



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS

CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JEYSA MARTINS DO NASCIMENTO

**PROPOSTA DE SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PARA A CIDADE DE
PIANCÓ-PB**

PATOS

2020

JEYSA MARTINS DO NASCIMENTO

**PROPOSTA DE SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PARA A CIDADE DE
PIANCÓ-PB**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário de
Patos, como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Prof. Me. Karla Azevedo
dos Santos

PATOS – PB

JEYSA MARTINS DO NASCIMENTO

**PROPOSTA DE SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PARA A CIDADE DE
PIANCÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da UNIFIP Centro Universitário, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof.a Me. Karla Azevedo dos Santos
Orientadora (UNIFIP Centro Universitário)

(Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro)
Avaliador Interno (UNIFIP Centro Universitário)

(Nome do membro da banca)
Avaliador Externo

PATOS-PB
DEZEMBRO/2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem Ele, nada seria possível. A Ele toda honra e glória. À minha família, principalmente meu pai, pelo seu esforço de me ajudar a chegar ao meu grande sonho e a minha vó que tanto se preocupa comigo e que torce por mim.

Aos meus colegas da faculdade, que sempre me ajudaram, com os quais caminhei junto e compartilhei momentos extraordinários ao longo desses 5 anos. Vocês foram fundamentais na minha vivência acadêmica. Principalmente a elas Carol, Ádila, Margareth, Bruna e Marcos, que sempre estiveram comigo, me ouviam e me motivavam.

E não poderia deixar de agradecer a uma amiga que o curso de arquitetura me deu, obrigada Carol, por me ajudar tanto, por me motivar, por sempre me escutar e aconselhar, por estar comigo nas minhas crises de ansiedade e no final me falar tudo vai dar certo, toda minha gratidão a você.

Aos meus professores, em especial minha orientadora Karla, obrigado professora por tanto: pelos incentivos, por acreditar em mim, pois mesmo quando eu pensava que não ia chegar lá, você falava “tudo vai dar certo”. Devo muito a você professora que fez toda diferença.

Por fim, agradeço a todos os envolvidos de forma diretamente ou indiretamente nessa alegria que sinto, Deus abençoe a todos!

RESUMO

Os espaços livres públicos são cruciais para promover a relação interpessoal, a dinâmica social e a vitalidade urbana da cidade, porém esses espaços vêm se tornando escassos e desfavorecidos no decorrer dos anos, sobretudo, com um desenho urbano voltado para o automóvel, que passa a ser o ponto central da construção das cidades. Nesta conjuntura, é importante que o urbanismo se volte para a criação de espaços que possam modificar todo o contexto urbano das cidades e que sejam adequados às necessidades da população, através da adoção de estratégias como o tratamento paisagístico, a diversificação de usos e funções, a implantação de infraestrutura apropriada etc. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar um masterplan com o propósito de criar, justamente, espaços como estes na cidade de Piancó. Isso ocorre através da proposta de conectar os terrenos escolhidos para o estudo, tornando os caminhos mais atrativos para o pedestre, formando, assim, um sistema de espaços livres. Neste caso, várias estratégias do Urbanismo Tático foram adotadas, como: tornar as vias que interligam esses espaços livres em vias de fluxo compartilhado entre pedestres, ciclistas e os automóveis, propondo um sistema de modais integrados; criação de espaços de lazer, de permanência e de prática esportiva; implementação de espaços adequados para a realização de eventos; visando proporcionar bem estar à população, para que seja possível transformar esses espaços em locais confortáveis e atrativos para que sejam utilizados pela população. Sendo assim, esta pesquisa contribui para a criação de espaços livres públicos, demonstrando como se pode melhorar a qualidade de vida nas cidades através da transformação de vazios urbanos em espaços de lazer, prática esportiva e descanso e da integração entre os modais de transporte.

PALAVRAS-CHAVE: masterplan; sistemas de espaços livres; espaços livres públicos; espaços públicos.

ABSTRACT

Public open spaces are crucial to promote interpersonal relationships, social dynamics, and urban vitality in the city, but these spaces have become scarce and disadvantaged over the years. With the appearance of the automobile, it becomes the central point in the construction of cities, in which the entire infrastructure is turned to cars. Thus, it is important that, currently, urbanism is focused on creating spaces that can modify the entire urban context of cities and that are appropriate to the needs of the population, through the adoption of strategies such as landscape treatment, diversification of uses and functions, the implementation of appropriate infrastructure, etc. This masterplan aims to create spaces like these in the city of Piancó. This occurs through the proposal to connect the land under study, thus forming a system of free spaces. In this case, several strategies were adopted, such as: turning the roads that interconnect these free spaces into routes of shared flow between pedestrians, cyclists and cars, proposing a system of integrated modes; creation of spaces for leisure, permanence and sports practice; implementation of suitable spaces for holding events; aiming to provide well-being to the population, so that it is possible to transform these spaces into comfortable and attractive places for them to be used by the population. Thus, this research contributes to the creation of public free spaces, demonstrating how to improve the quality of life in cities through the transformation of urban voids into spaces for leisure, sports and rest and the integration between modes of transport.

PALAVRAS-CHAVE: masterplan; open space systems; public open spaces, public spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Terrenos em Piancó - PB.	16
Figura 2: Raio de 500m em relação à localização dos terrenos na cidade de Piancó - PB.	16
Figura 3: Ligação entre os terrenos na cidade de Piancó - PB.....	17
Figura 4: Áreas verdes presente nos terrenos em estudo, Piancó - PB.	17
Figura 5: Praça da República, em São Paulo.	22
Figura 6: Praça Lagos São Sebastião, Manaus – AM.	22
Figura 7: Parque Mission Dolores, San Francisco.	22
Figura 8: Ville Savoye – relação do edifício com o entorno.	31
Figura 9: Ville Savoye – <i>promenade architecture</i> na definição do percurso.	31
Figura 10: Diagrama da metodologia desta pesquisa.....	33
Figura 11: Implantação geral do Corredor Verde de Cali.....	35
Figura 12: Perspectiva geral do Corredor Verde de Cali.	35
Figura 13: Vista aérea do Corredor Verde de Cali.	36
Figura 14: Vista geral do Corredor Verde de Cali (áreas verdes destacadas na cor verde).	37
Figura 15: Espaço para pedestres no corredor verde.....	38
Figura 16: Áreas verdes no Corredor Verde de Cali.	38
Figura 17: Simulação de evento ocorrendo no Corredor Verde (o espaço público priorizando atividades coletivas na rua, em vez da passagem de carros).	39
Figura 18: Corte esquemático do Corredor Verde de Cali.	39
Figura 19: Implantação geral do corredor verde, destacando em vermelho as antigas vias de trem de Cali.	40
Figura 20: Corte esquemático do ponto focal ao norte, com demarcação da coberta.	41
Figura 21: Localização da Praça Colinas de Anhanguera.	42
Figura 22: Seção da Praça Colinas de Anhanguera.....	43
Figura 23: Diagrama de arborização da praça.....	43

Figura 24: Planta baixa de paginação de piso da Praça Colinas de Anhanguera.....	44
Figura 25: Perspectiva (vista aérea) da Praça Colinas de Anhanguera.	44
Figura 26: Diagrama destacando alguns usos da praça.....	45
Figura 27: Diagrama (planta baixa) indicando os pontos focais do projeto da praça.	45
Figura 28: Ponto focal ao norte, com jatos d'água (cobertura destacada em amarelo).	46
Figura 29: Via pedonal na praça em estudo.	46
Figura 30: Planta baixa com setorização da Praça Colinas de Anhanguera.	47
Figura 31: Diagrama com porcentagem de usuários em cada modal de transporte.	49
Figura 32: Antes (esquerda) e depois (direita) da humanização da rua.	49
Figura 33: Compilado de imagens que mostram as pessoas utilizando o espaço da rua Galvão Bueno de diversas formas.....	50
Figura 34: Implantação do urbanismo tático na rua Galvão Bueno, em São Paulo.	51
Figura 35: Hierarquia viária em um raio de 500m a partir do objeto de estudo.	54
Figura 36: Mapa de sentido de fluxo viário.	55
Figura 37: Mapa de uso e ocupação do solo num raio de 500m.	56
Figura 38: Mapa de vegetação pré-existente em um raio de 500 m.....	57
Figura 39: Dimensões dos lotes em estudo.	57
Figura 40: Demarcação das vias e calçadas ligadas aos lotes em estudo.	58
Figura 41: Fluxograma referente ao Espaço Livre I.....	60
Figura 42: Fluxograma referente ao Espaço Livre II.....	60
Figura 43: Fluxograma referente ao Espaço Livre III.....	61
Figura 44: Esquema geral da proposta.....	62
Figura 45: Cartograma da proposta.	63
Figura 46: Proposta para a rua Nivaldo Amorim.....	64
Figura 47: Vista de cima da rua Nivaldo Amorim.....	65
Figura 48: Espaço Livre I.	66

Figura 49: Outra perspectiva do Espaço Livre I.....	67
Figura 50: Vista do Espaço Livre II.	68
Figura 51: Perspectiva mostrando o anfiteatro.	68
Figura 52: Vista superior do Espaço Livre III.	69
Figura 53: Perspectiva do Espaço Livre III.	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro resumo da metodologia desta pesquisa, relacionando-a com os objetivos específicos.....	33
Quadro 2: Quadro resumo da análise de projetos correlatos.	51
Quadro 3: Programa de necessidades e pré-dimensionamento de áreas para o sistema de espaços livres públicos.	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
Objeto de estudo.....	15
Estrutura do trabalho.....	18
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
1.1 Uma contextualização sobre espaços livres públicos	19
1.2 Sistemas de espaços livres públicos.....	23
1.2.1 Condicionantes para implantação de um sistema de espaços livres públicos.....	23
1.3 Urbanismo tático	25
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	27
3.1 Etapas metodológicas.....	27
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE PROJETOS CORRELATOS.....	34
3.1 Corredor Verde de Cali, na Colômbia	34
3.1.1 <i>Genius Loci</i>	34
3.1.2 Forças.....	36
3.1.3 Natureza	36
3.1.4 Significado de Uso.....	37
3.1.5 O programa.....	39
3.2 Praças Colinas de Anhanguera.....	41
3.2.1 <i>Genius Loci</i>	41
3.2.2 Forças.....	42
3.2.3 Natureza	43
3.2.4 Significado de Uso.....	44
3.2.5 Programa.....	45
3.3 Urbanismo tático na rua Galvão Bueno –SP.....	48
3.3.1 <i>GeniusLoci</i>	48
3.3.2 Significado de uso	49

3.3.3 Programa	50
CAPÍTULO 4: DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO	53
CAPÍTULO 5: MASTERPLAN	59
5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	59
5.2 Fluxograma	59
5.3 Proposta de Masterplan	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72

INTRODUÇÃO

Podendo oferecer benefícios além do lazer e convívio, os espaços livres públicos representam grande importância no cotidiano urbano que proporcionam bem estar a população. Porém, observa-se que a quantidade destes espaços nem sempre atendem à demanda de usuários, sobretudo, nos países em desenvolvimento, muitas vezes por falta de políticas públicas e interesse da população em reivindicar tais espaços. Os países desenvolvidos, por sua vez, costumam ser bem servidos de sistemas de espaços livres públicos, conectando parques, praças, jardins etc. (GALENDER, 2005).

De acordo com Preto (2010), os sistemas de espaços livres públicos têm como potencial revalorizar áreas urbanas consolidadas. Eles contribuem para a melhoria do ambiente urbano, buscando proporcionar encontros públicos das formas mais diversas e possibilitando maior comprometimento da população com os espaços públicos urbanos no cotidiano, através do uso destes lugares e da prática de atividades ao ar livre, além de gerar uma melhor definição na forma urbana.

A ideia de organizar o espaço a partir da distribuição de áreas livres voltadas para o desenvolvimento das atividades humanas no tecido urbano, para Galender (2005), contribui para uma rotina mais ativa da população. Tais atividades, notadamente dirigidas ao lazer, à recreação e às práticas esportivas / físicas ao ar livre, seriam a motivação para a criação de parques, praças e outras tipologias voltadas ao lazer, com a visão de integração dos ecossistemas na qual a biodiversidade animal e vegetal sejam promovidas.

Neste sentido, Arendt (2005) afirma que investir na valorização do espaço livre público é uma oportunidade de propiciar o aprofundamento da experiência estética do circular pela cidade e, sobretudo, valorizar o sentido de ‘bem público’ (aquilo que pertence e é acessível a todos), ampliando o reconhecimento de que há um “mundo comum” que reúne todos os indivíduos em torno dos mesmos objetos.

No Brasil, muitos espaços públicos podem ser utilizados como referência, entretanto, é importante ressaltar que a maioria destes apresenta alguma fragilidade, como: a insegurança, o lixo mal destinado e a degradação estrutural.

Em quase todas as cidades do país inexistem programas reais para implantação de espaços públicos destinados ao lazer ou à conservação de mananciais, pois eles nem sempre estão contidos em planos urbanísticos.

Nas cidades brasileiras, sejam elas de médio ou de pequeno porte, há uma escassez deste tipo de espaço. Um exemplo é Recife, capital de Pernambuco e metrópole regional do Nordeste, que possui poucos espaços livres dentro do seu tecido urbano. Porém, há exceções, como Brasília e Curitiba, que possuem grande quantidade de espaços livres públicos projetados. Nas cidades brasileiras há uma crise latente relacionada ao planejamento urbanos, em que as soluções adotadas são, em geral, parciais e poucas vezes atingem o cotidiano da população, principalmente em áreas periféricas das cidades.

No país, a predominância do lazer em locais privados, principalmente clubes e condomínios, acarretou a escassez de sistemas completos de espaços livres públicos adequados ao lazer (projetados de forma a prezar pela acessibilidade e segurança, além do dimensionamento correto). Sendo assim, atualmente estes espaços privados vêm substituindo os públicos nesta função (MACEDO, 1995).

Neste contexto, encontra-se ao município de Piancó, que possui uma população estimada, segundo o IBGE (2020), em 16.111 pessoas. A cidade apresenta uma infraestrutura de espaços livres inadequada, com poucas praças, algumas muito pequenas e com pouca arborização, e escassas áreas de convívio para encontro e trocas de vivências coletivas.

Outros problemas recorrentes nos espaços públicos de Piancó são iluminação inadequada, insegurança e pouca apropriação do local por parte da população. Estes espaços têm se tornado pontos de comercialização de drogas, pois é subutilizada pelas pessoas em geral, devidas sua inadequação às necessidades da população local, tornando-se locais abandonados, o que acarreta este problema.

Pela carência e pelo que foi descrito acima, a população busca outros locais de encontro, descanso e/ou lazer, como bares e áreas de lazer privadas. Já na questão da prática esportiva, por falta de planejamento adequado na área que leva a calçadas irregulares e praças subutilizadas, as atividades físicas, como caminhada e corrida, são realizadas no leito carroçável. O pouco incentivo político

e a falta de reivindicação da própria população, faz com que projetos desta natureza não se concretizem.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral, elaborar um masterplan com o planejamento de sistema de espaços livres na cidade de Piancó-PB.

Tendo como objetivos específicos:

- Valorizar os percursos do cotidiano das pessoas;
- Proporcionar à população mais oportunidades de lazer;
- Elaborar um programa de necessidades adequado aos usuários.

Objeto de estudo

Os terrenos aí encontrados, como se observa nas Figuras 1, 2, 3 e 4, encontram-se subutilizados, usados como estacionamento para caminhões, ônibus e carros, e tomados por matas, já em outros pontos são utilizados como local para depósito de lixo, onde é comum ver animais, um verdadeiro caos em que a própria população contribui.

Figura 1: Terrenos em Piancó - PB.



Fonte: Google Earth (2020), editado.

Figura 2: Raio de 500m em relação à localização dos terrenos na cidade de Piancó - PB.



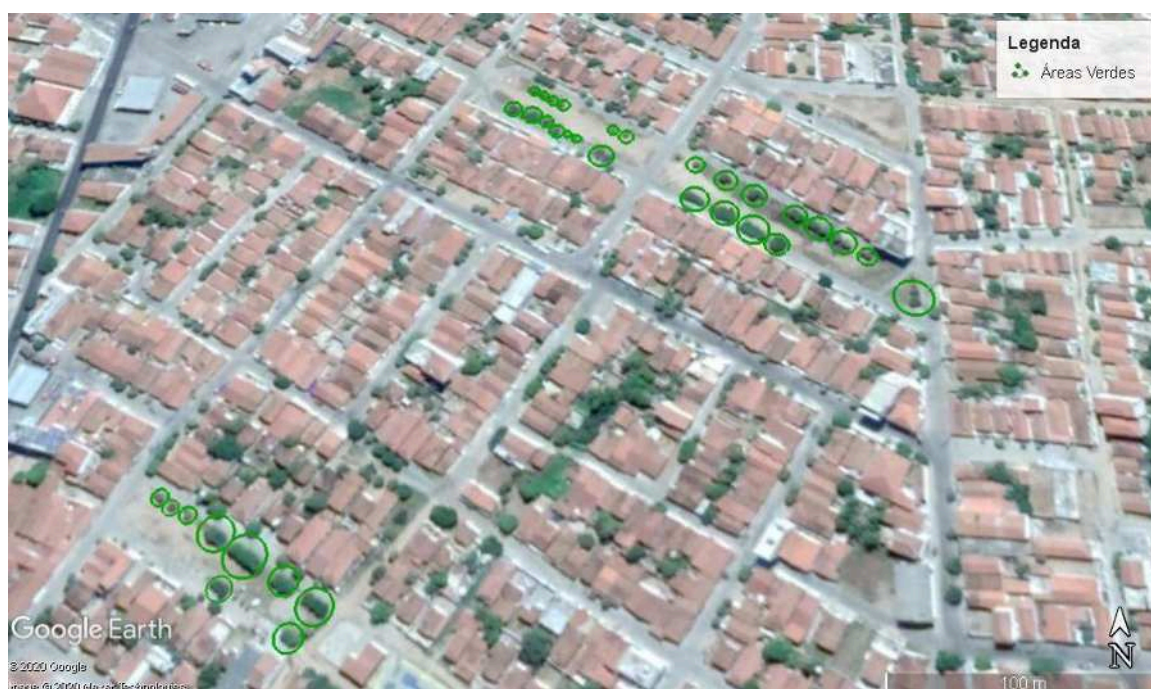
Fonte: Google Earth (2020), editado.

Figura 3: Ligação entre os terrenos na cidade de Piancó - PB.



Fonte: Google Earth (2020), editado.

Figura 4: Áreas verdes presente nos terrenos em estudo, Piancó - PB.



Fonte: Google Earth (2020), editado.

Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em: introdução, que descreve o panorama geral dos sistemas de espaços livres públicos; quatro capítulos, dos quais o Capítulo 1 trata do referencial teórico que serviu de embasamento para esta pesquisa; o Capítulo 2 é a metodologia, composta pela descrição dos métodos, ferramentas e etapas metodológicas, utilizadas para alcançar os objetivos pretendidos; o Capítulo 3 traz o diagnóstico da área que é objeto de estudo deste trabalho, mostrando sua situação atual; e o Capítulo 4 apresenta a proposta e discussões sobre ela. A pesquisa encerra-se com as considerações finais acerca dos resultados.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Uma contextualização sobre espaços livres públicos

Espaços livres são os ambientes não edificados da cidade: as ruas, as avenidas, as praças, os parques, os quintais, os jardins, as matas, os rios, os mangues, as praias urbanas, ou os simples vazios urbanos (MAGNOLI, 1982). O planejamento urbano destes lugares deve buscar sempre estudar cada local, as potencialidades que a cidade oferece e o interesse da população relacionado ao uso do espaço livre público de forma a possibilitar a realização de várias atividades.

O termo espaço livre é associado ao meio urbano no qual se definem pelo perfil de propriedade, acessibilidade ou uso, como públicos ou privados, vegetados, associados às funções múltiplas de preservação, recreação, convívio, circulação (MERLIN; CHOAY, 1988 – RONCAYOLO, 2002).

Segundo Macedo (2007), enquanto sistema, os espaços livres urbanos apresentam relações de conectividade e complementaridade, mesmo que estes não tenham sido planejados ou implantados como tal, o autor se refere que é nesses espaços públicos que há a oportunidade de convivência, e de manifestação de opiniões, expressões artísticas e culturais e o encontro de pessoas que ocasiona trocas entre elas.

De acordo com Magnoli (2006, p. 182), “o espaço livre público é o espaço da vida comunitária por excelência”. Os espaços livres estão sempre ligados às necessidades urbanas, onde o setor público deve corroborar junto com a sociedade, na qual dar novas espacialidades, com qualidade para uso coletivo, para conectar as diferenças com as possibilidades que os espaços livres permitem.

Enquanto espaços livres, as praças construídas no meio urbano integram organicamente o conjunto formado pela cidade. Estes espaços são todos os lugares de uso público acessíveis e agradáveis, lucrativos, que possuam uma identidade clara e podem ser definidos como lugares (GONÇALVES E SAKATA, 2018).

Espaços bem planejados podem contribuir para a igualdade social, pois, quando há um planejamento urbano de qualidade, além dos diversos resultados positivos para a sociedade, isso pode ajudar na redução da taxa de criminalidade de um local, assim como torna mais possível a existência de atividades formais ou informais no lugar, contribuindo para a familiaridade e segurança das pessoas. Um espaço bem planejado funciona como palco para a vida pública, servindo à população daquele local e possibilitando que ela possa desfrutar desses equipamentos no cotidiano (GONÇALVES E SAKATA, 2018).

Os espaços públicos são protagonistas para a realização da esfera pública, que trazem ações de acolher, e refletir nos acontecimentos diários de uma sociedade. Para Pippi *et al.*, (2011), o lazer e a recreação têm grande importância nos espaços livres intraurbanos, pois possibilita a integração das pessoas com elementos naturais da paisagem urbana.

É possível identificar que em várias regiões há uma limitação causada pela vulnerabilidade social, que coloca em debate questões relacionadas a melhor forma de estimular mais discursos relacionados à paisagem social e o que deve estar presente no planejamento da produção desses lugares. Alguns espaços livres podem ser muito mais complexos em cenários de vulnerabilidade social, devido à imposição de modelos urbanos, às suas normas de conduta e ao controle de líderes de um grupo social (GONÇALVES E SAKATA, 2018).

No entanto, nem toda a população de um lugar dispõe desses equipamentos. Isso fez com que profissionais da área percebam que alguns destes modelos de proposta urbana têm um grande impacto no cotidiano dos grupos sociais. Por isso a execução de mais espaços livres deve ser cada vez mais estimulada, de forma que eles façam a ligação entre diferentes bairros, fazendo toda a população local desfrutar destes espaços, não só um percentual dela (DONOSO, 2018).

Quando há uma ligação destes espaços livres, eles passam a se tornar lugares usados cotidianamente pelas pessoas, de vivência e de práticas para todo o grupo social local. Em regiões periféricas e que concentram vulnerabilidade social, ações como programas e políticas públicas com foco em melhorar a qualidade urbana destes lugares através do planejamento de espaços livres e de outras estratégias, podem amenizar seus problemas (DONOSO, 2018).

Em primeiro lugar, é necessário reconhecer que não há uma relação direta entre a existência dos aspectos descritos e a produção de espaços que superem os conflitos do dia a dia e a fragmentação invisível das práticas sociais (DONOSO, 2018). Porém, aproveita-se a discussão das práticas sociais para orientar, aos técnicos que concedem e pensam nesses espaços livres públicos, que devem atender a alguns aspectos como, por exemplo, conjuntos habitacionais sociais, que devem ser levados para o desenho de políticas públicas atentas ao cotidiano de bairros para habitação social.

O complexo quadro do cotidiano de cenários de vulnerabilidade social tem relação com o ambiente urbano criado, no qual são encontrados cenários de violência, hostilidade e medo, fruto da desigualdade social mal administrada (DUNKER, 2015). Estes espaços passam a se tornar lugares que as pessoas não usam com frequência, devido aos históricos de insegurança, dessa forma, um local que deveria ser atrativo, passa a ser esquecido pela população.

Para Gatti (2013) os espaços livres das cidades brasileiras sofrem carência importante, pois o que deveria ser um lugar planejado para que a população desfrutasse, seja realizando atividades físicas ou de lazer, acabam permanecendo sem uso e perdendo a oportunidade de se tornarem lugares que reúnem pessoas democraticamente devido aos altos índices de violência urbana e a má qualidade / ausência de planejamento das cidades. Os espaços públicos podem e devem ser atrativos para os usuários, através de atividades ofertadas por setores públicos ou até mesmo privados, com regras estabelecidas da forma mais democrática possível, com a participação da comunidade local e buscando atender a todos ou à maioria.

A autora supracitada relata o uso destes espaços para festas populares, possibilitando uma vivência de caráter democrático e coletivo, além de cultural. Porém, faz uma crítica à má qualidade dos espaços para pedestres, à priorização dos carros nos planos de mobilidade urbana, às calçadas estreitas e, muitas vezes, inexistentes, para ela, o planejamento dessas áreas como espaços de uso público não conta com infraestrutura (Figuras 5, 6 e 7).

Figura 5: Praça da República, em São Paulo.



Fonte: areasverdesdascidades.com.br (s/d)

Figura 6: Praça Lagos São Sebastião, Manaus – AM.



Fonte: acritica.com.br (s/d).

Figura 7: Parque Mission Dolores, San Francisco.



Fonte: acritica.comarchdaily.com.br (s/d)

1.2 Sistemas de espaços livres públicos

Segundo Ferrari (1997), sistema significa grupo, reunião ou conjunto. Para ele, o sistema é composto por elementos de interligações ou interação entre elementos os quais possuem o mesmo objetivo ou função. Alguns autores regem sistema como elementos interrelacionados, nos quais a organização integra um significado.

Capra (1997) esclarece que o pensamento sistêmico opera com três elementos interdependentes: (1) padrão de organização – configuração dos componentes que condicionam as características essenciais de um sistema; (2) estrutura – interrelação e incorporação do padrão de organização e das relações entre os componentes do sistema (sua forma, composição, ordenação) no espaço; (3) processo – atividade envolvida na organização do sistema que envolve a ideia de tempo, duração, ação continuada, a qual liga o padrão à estrutura.

Em relação à compreensão dos espaços urbanos, Milton Santos (1988) reforça a importância do emprego da teoria dos sistemas. O autor mostra as dificuldades metodológicas em apreender-se o espaço em suas dimensões, para ele, o espaço é definido como a totalidade, a exemplo da sociedade que lhe dá a vida, o autor define o espaço como um sistema completo.

Fischer (1994) relata que os ambientes humanos podem ser apreendidos em dois níveis: o macrossocial, o qual analisa todo o espaço no âmbito sociedade global (região, cidade, bairro) e o microssocial, em que a escala de vizinhança ou em ambientes onde se tem a vivência cotidiana (locais de moradia, trabalho, lazer etc.). O sistema tem como ponto fundamental compreender relações de interdependência, complementaridade e hierarquias entre espaços livres.

1.2.1 Condicionantes para implantação de um sistema de espaços livres públicos

Os processos para desenvolvimento de projetos e planos urbanos podem ser desenvolvidos a partir de vários meios, os quais transmitam à população uma linguagem e comunicação clara e respeitem o modo de vida e diversidade dos indivíduos que ali vivem. Um dos meios, segundo Gatti (2013), é desenvolver

processos participativos, para engajamento das pessoas, como uma forma de ativar a comunidade em aspectos como:

- **Tomada de decisões:** discussões com a população que ali reside, a fim de, juntamente com a sociedade, analisar e refletir planos e projetos para um espaço. A participação popular com o acompanhamento e a cobrança para que esse projeto seja implementado, na tomada de decisões, levanta novos caminhos possíveis, gerando vários tipos de proposta e a escolha se dá através de votação para criar soluções intermediárias.
- **Trocas de saberes:** A oportunidade de trocas de saberes, em que o encontro com os demais membros da comunidade gera troca de conhecimento e ideias, onde há o compartilhamento das experiências de cada um, trabalhando juntos e dispondo das suas vivências.
- **Equipe técnica e infraestrutura:** Definir a equipe técnica e a infraestrutura necessária, buscando conhecer todo o contexto daquele local, acompanhada de uma equipe com arquitetas (os) ou urbanistas-paisagistas, assistente social ou cientista social e um profissional de comunicação.
- **Comunicação:** A comunicação é um elemento primordial para saber o que será feito, pois através dela serão realizados reuniões e encontros para a elaboração das “agendas” projetuais.
- **Formação da comunidade:** Nivelamento de informações, etapa importante que inclui formação de pessoas, para troca de conhecimentos, assim como a equipe técnica passa a preparar a comunidade com embasamento mínimo sobre condicionantes do projeto.
- **Leitura do lugar:** Discurso, levantamento de alternativas, é feito toda leitura da área ou território, de acordo com o objetivo a ser alcançado, com alternativas de intervenção possíveis e desejáveis.
- **Planejamento das ações:** a partir da tomada de decisão, define o passo a passo para implementar o projeto adotado.

1.3 Urbanismo tático

Segundo Lydon *et al* (2012) e Steffens e Vergara (2013) urbanismo tático é um protótipo elaborado a curto prazo que pode incluir informações e estratégias para planejamento de longo prazo. Ele pode ser realizado através do urbanismo cidadão, praticado por pessoas comuns da sociedade, criando uma forma de planejamento urbano, de curto prazo, com a sociedade civil sendo o principal protagonista e provedor (MACÊDO; ALMEIDA, 2018). Através do urbanismo tático são tomadas medidas, como, por exemplo, construção na escala do pedestre (criação de Parklets etc.), aumentando a qualidade do espaço urbano, além de trazer mais vitalidade às ruas.

Na América do Norte, é comum mensurar a qualidade do bairro de acordo com o indicador chamado *Walk Score* e *Transit Score* (WALK SCORE, 2018). O *Walk Score* é a medição do tempo que uma pessoa leva para chegar aos equipamentos públicos mais próximos caminhando, como mercados, escolas, parques e outros. Indica também, com base na análise da qualidade dos passeios públicos, a velocidade predominante nas vias, a densidade populacional, identificando, desta forma, quais os lugares mais priorizados / utilizados por pedestres. O *Transit Score* baseia-se na demanda de serviços de transportes públicos em áreas de bairros com *Walk Transit Score* mais altos. O Urbanismo Tático transforma cada vez mais bairros em locais com alto *Walk e Transit Score*, tornando as cidades mais caminháveis e dimensionadas para o pedestre.

O Urbanismo Tático possui cinco importantes características, sendo elas:

- Abordagem voluntária, com o objetivo de incentivar a mudança;
- Processo de criação de ideias para os desafios de planejamento à escala local;
- Compromisso de curto prazo e de expectativas realistas;
- Atividade de baixo risco com a possibilidade de gerar recompensas elevadas; e
- Desenvolvimento de capital social entre cidadãos e a construção de capacidade institucional entre as organizações públicas, privadas, não lucrativas e ONGs e os seus membros (LYDON *et al*, 2012, p.1).

Pequenas ações de curto prazo realizadas e mobilizadas pela própria população, que podem mudar e incentivar outras mudanças, as quais possuem

baixo custo, portanto, baixo risco e que podem trazer grandes impactos para cidade, seus agentes são organizados por organizações não governamentais (ONGs) e organizações privadas, não lucrativas e seus membros. Segundo Lydon *et al* (2012) um acontecimento ajudou na difusão destas práticas, sendo responsável pela desaceleração do crescimento urbano norte americano: na falta de recursos financeiros, a população, as empresas privadas e as autoridades tiveram que ser mais criativos, pois tinham que contar com investimentos bem menores para a resolução de problemas.

Gehl (2013), discorre em sua obra sobre as atividades implementadas no espaço urbano, dividindo-as em três tipos: as necessárias, as opcionais e as sociais. As atividades necessárias são as que se deve realizar independentemente de nossa vontade, como por exemplo, sair às ruas para ir ao trabalho, a escola, a universidade e outros. As opcionais são as que as pessoas desejam fazer, sem necessidade de fazê-las, ou seja, elas dependem de nosso tempo, vontade e da qualidade do espaço. Para as atividades opcionais sucederem é preciso espaços de mais qualidade, segundo Gehl (2013), essa qualificação depende de alguns critérios como proteção, segurança, espaço suficiente, mobiliário e a reivindicação das ruas, para uma qualidade urbana maior.

Para encerrar a ideia, todavia, é importante reconhecer que intervenções urbanas podem causar o efeito conhecido por gentrificação. Segundo Nemeth e Langhorst (2014), estas intervenções são capazes de gerar uma rápida valorização de terra e se tornar agentes gentrificadores. Além disso, existe uma preocupação por parte dos urbanistas de que com o fácil acesso às práticas de UT e DIY, podem acontecer aplicações amadoras e ainda financiadas pela iniciativa privada que só visam promover sua marca de forma irresponsável e negligente.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Para Minayo (2007, p. 44) metodologia são métodos e técnicas a serem utilizadas na pesquisa, na qual o pesquisador escolhe uma teoria para abordar o seu objeto de estudo. No entanto a teoria e método são termos inseparáveis, e, quando se escolhe um objeto de estudo, devem ser tratados de maneira integrada e apropriada.

Esta pesquisa classifica-se, segundo Gerhardt e Silveira (2009) em: qualitativa, em relação à abordagem; aplicada, quanto à natureza; exploratória, quanto aos objetivos; e estudo de caso, em relação aos procedimentos.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2007, p. 44).

3.1 Etapas metodológicas

ETAPA 1: PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

O embasamento conceitual para esta pesquisa está contido no referencial teórico, que está dividido em três eixos. O primeiro eixo aborda uma contextualização sobre espaços livre públicos, relatando a importância deles para a vida cotidiana de uma população e como um bom planejamento pode gerar igualdade social. Além disso, mostra a relação da população com tais locais, que deve cuidar destes espaços e usá-los com finalidades favoráveis e positivas. O segundo eixo tratados sistemas de espaços livres que segundo Ferrari (1997) tem o significado de grupos, reuniões ou conjunto de elementos estes de interligações ou interação entre espaços livres.

Por fim, o último eixo aborda o tema Urbanismo tático, como um meio para criar espaços livres públicos por meio do desenvolvimento de projetos e planos com a participação da população. As principais referências utilizadas foram Gatti (2013) e QUAPÁ- USP (Quadro do Paisagismo no Brasil). A pesquisa também é baseada no conteúdo de livros, artigos e revistas que abordam o tema sistemas de espaços livres públicos.

ETAPA 2: DIAGNÓSTICO

Gatti (2013) apresenta diretrizes que orientam o olhar para o espaço urbano, direcionando-o para o desenvolvimento de projetos de espaços públicos, que possibilitem a humanização das cidades e a vida coletiva. Um dos passos para observação dos problemas e potencialidades de uma cidade, bairro ou área específica é “Mapeando pontos de interesse” [por cidade, bairro ou perímetro de alcance], este mapeamento identifica se o território sob análise possui comércios e serviços, equipamentos públicos, podendo ser mapeadas também as áreas verdes; como praça, parques, além de equipamentos específicos como educação, cultura e lazer, entre outros.

Outro passo é “Mapeando problemas e potencialidades”, que permite a visualização da relação entre a qualidade do espaço urbano e os usos existentes da cidade, com a identificação das áreas carentes de equipamentos, de espaços verdes, com grande circulação de pedestres e ciclistas, espaços de estar ao ar livre, bloqueios da circulação do pedestre no passeio público, vistas privilegiadas (pontos focais), espaços subutilizados / abandonados, entre outros, buscando proporcionar projetos que atendam às carências e evidenciem as potencialidades locais, além de fornecer uma boa infraestrutura .

Outro ponto que autora indica como diretriz é “Analisando os espaços públicos: praças, ruas e parques”, o qual determina que deve ser analisada a necessidade da criação de novos espaços ou se apenas uma adaptação dos que já existem é suficiente. De acordo com tipo de atividade ou escala deverá variar a análise desse espaço, podendo incluir algumas características para definir as condições dos espaços públicos tais como, acessibilidade, arborização, segurança e conforto.

A “identificação de prioridades” é outro item deste método, aplicado a investimentos para novos espaços públicos, e por fim, “Identificando alternativas para dinamizar a vida coletiva e humanizar qualquer cidade ou região”, que aborda soluções alternativas e complementares aos projetos de espaços públicos, tais como: outros usos possíveis, apelo visual da cidade: arte urbana, programas e políticas públicas, sejam elas programas de educação para a mobilidade, programa de despoluição visual, programas dias sem carros e outros.

O método é composto pela caracterização do objeto de estudo que inclui estudo de condicionantes nos terrenos escolhidos para implantação do projeto, de uso e ocupação do solo no entorno, descrição dos aspectos socioeconômicos e demográficos, como o ciclo de vida da população, alfabetização, a densidade populacional e usos reais da cidade, aspectos de infraestrutura da cidade, seu sistema viário (verificando se há boas condições de mobilidade urbana), equipamentos públicos e redes de infraestrutura, mapeamento de vegetação pré-existente, caracterização ambiental, condições climáticas e de ventilação, entre outros.

Outro ponto importante é o gabarito das edificações no entorno desses espaços livres públicos, verificando se existem edificações com desenvolvimento em altura que se destacam na paisagem da cidade.

ETAPA 3: ANÁLISE DE CORRELATOS

O método usado nesta etapa é o de Baker (1998), na busca de compreensão formal dos projetos correlatos analisados, a partir de uma discussão ordenada da obra com a ideia de revelar princípios de projeto, notificando elementos relevantes para sua percepção.

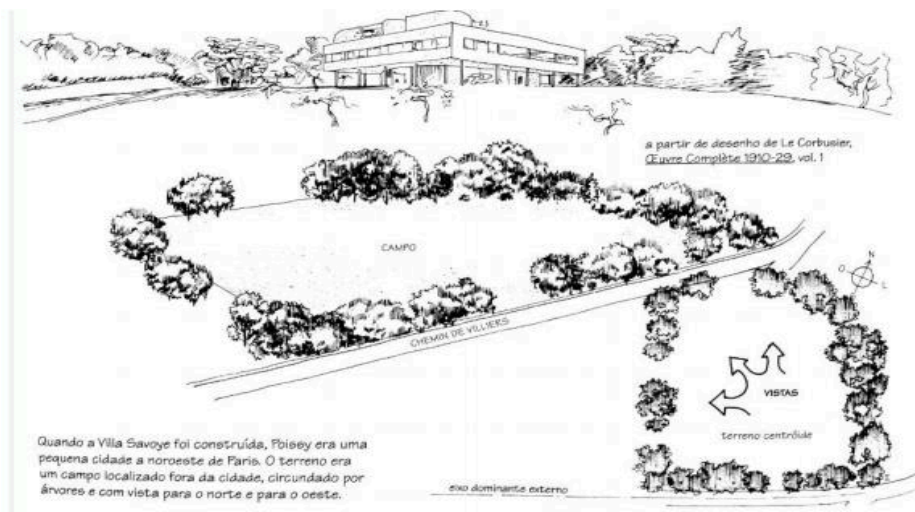
Baker (1998), com seu modelo de análise de projeto e obras, concede uma visão mais cultural e contextual da arquitetura, apesar de focar em aspectos formais. Com a continuação de um modelo de análise sob o cenário da arquitetura enquanto arte e técnica, a qual levanta pontos e distinção entre arquitetura e outras artes como a necessidade de abrigo, e o dever de se associar com os lugares geográficos – localização específica, a topografia, orientação solar, as variações térmicas e as mudanças populacionais.

Na Identificação dos conceitos e princípios inerentes ao objeto, Baker (1998) possui conceitos que são apresentados de forma rica, direta e em concordância com os elementos de análise da obra, com uso do desenho diagramático. Os principais elementos de análise propostos por Geoffrey Baker (1998), estão subdivididos em três frentes: disciplina técnica e artística referentes a arquitetura, à forma e aos aspectos de análise da arquitetura. Tais elementos são:

- **Forças**—características topográficas e paisagísticas, com as quais a arquitetura reage, criando um entorno no qual forças naturais e artificiais se relacionam;
- **Genius Loci**— trata de como o projeto de um espaço pode vincular cultura e ambiente aumentando a sensação de pertencimento da pessoa ao lugar;
- **Natureza**— para o autor, é possível sentir ou perceber a beleza através do contraste provocado por nossa luta diária contra a natureza;
- **Programa**— é a influência da organização interna no projeto;
- **Significado no uso** — a arquitetura “nasce da necessidade” e explica o caráter ímpar da arquitetura como forma especial da arte, a conversão da utilidade em ícone, em que essa conversa tenha origem de uso (WILSON apud BAKER, 1998a, p.12), entre outros elementos.

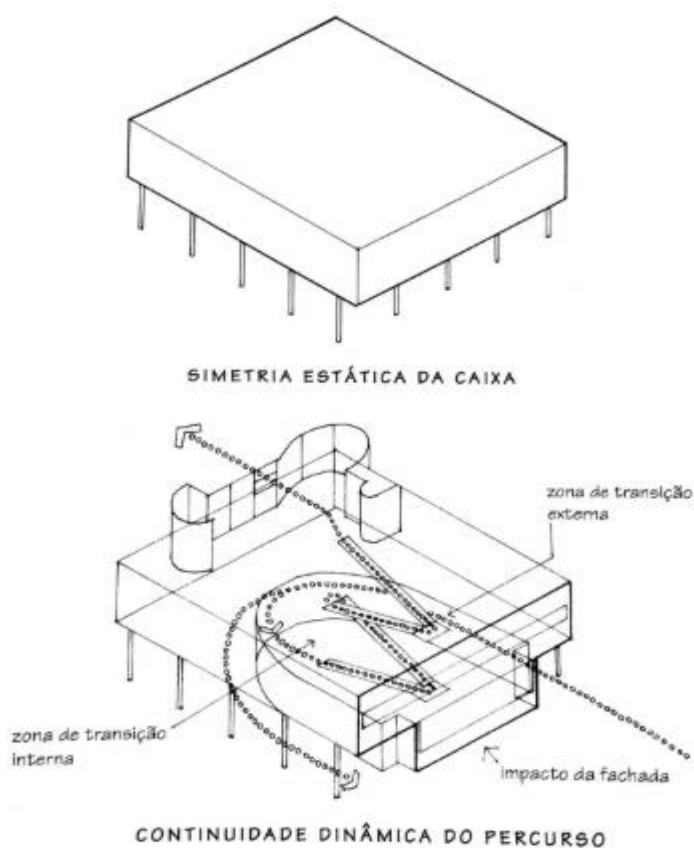
Em seus textos são encontrados desenhos e diagramas, utilizados para que, de maneira mais rápida e concisa, seus produtos sejam desenvolvidos e exemplificados. Não há um padrão de textos e desenhos, nem a disposição dos produtos ao longo do estudo de caso apresenta uma ordem. Baker preocupa-se muito mais em compreender os principais aspectos do projeto do que em seguir um roteiro formal de análise. Através de croquis, infográficos, ele examina aspectos conceituais e compositivos, tais como forma, o grid na composição volumétrica, a relação da obra com o entorno (Figura 8), e o conceito de *promenade architecture* na definição dos percursos (Figura 9).

Figura 8: Ville Savoye – relação do edifício com o entorno.



Fonte: BAKER, 1998b, p, 196

Figura 9: Ville Savoye – *promenade architecture* na definição do percurso.



Fonte: BAKER, 1998b, p.211

ETAPA 4: PROPOSTA DO MASTERPLAN

Para a proposta do masterplan, os métodos escolhidos foram o de Gatti (2013) e do Quadro do Paisagismo no Brasil (QUAPÁ-USP, 2018). O primeiro aborda programas sociais para as cidades, com o objetivo de acelerar e qualificar o desenvolvimento urbano nos setores habitacional, de saneamento, de mobilidade, de espaços públicos; já, o segundo aborda vários temas acerca dos espaços livres públicos referentes às transformações urbanas em algumas cidades, como projetos de sistemas de espaços livres públicos como estruturadores da paisagem e a importância deles para a vivência cotidiana em conjuntos de habitação social, além de apontar as limitações em algumas regiões com vulnerabilidade social.

Nesta ordem são abordadas a interação dos usuários e a participação do poder público, não somente para manutenção, como para a conservação desses espaços livres e para melhorar os mobiliários, além de buscar a constante valorização e promover medidas que confirmam segurança durante todo o dia, entre outros.

Gatti (2013) afirma que para o desenvolvimento de um projeto o planejamento participativo é essencial para resultados positivos. A autora desenvolve no seu estudo pontos como especificidades da vida em pequenos territórios, a importância da proximidade social e como é a subsistência dos modos de vida tradicionais do público que reside nos lugares que passam por intervenções / mudanças drásticas ao longo do tempo. A partir disso, desafios e chaves metodológicas são apontados para a leitura do território.

Em outro capítulo, a autora supracitada discorre sobre a carência de infraestrutura de qualidade nas cidades, a degradação ambiental e a desigualdade na distribuição dos espaços livres no meio urbano. Sua metodologia foca no desenvolvimento de intervenções urbanas, através da leitura urbana e de um cronograma de etapas que resultam em planejamento, como por exemplo, uma infraestrutura da paisagem e a arquitetura como alternativa para uso e ocupação do espaço público.

E, por fim aponta planos, programas, tipos de planejamento e projetos de espaços públicos, sempre incluindo processo participativo da população, enfatizando a importância de um planejamento eficaz e consistente na construção das cidades brasileiras.

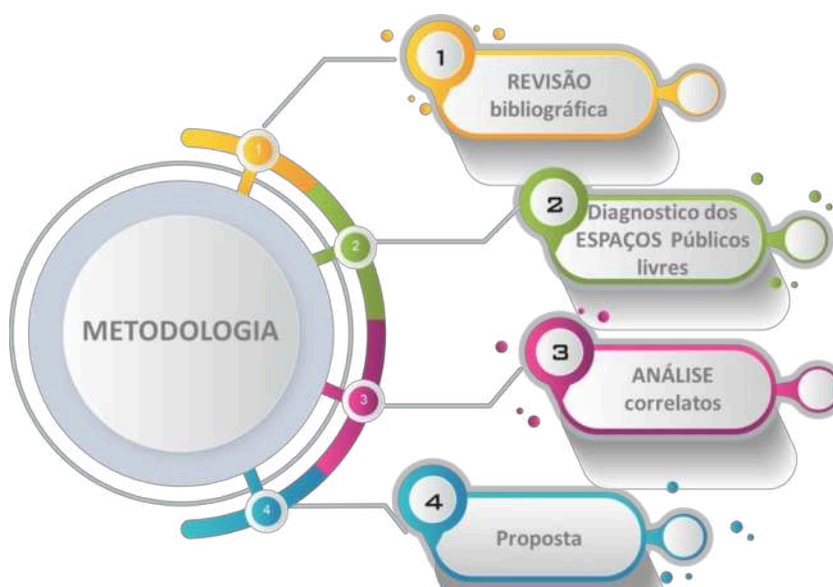
Para concluir a metodologia, está a seguir, o quadro que relaciona a metodologia com os objetivos desta pesquisa e o diagrama que a ilustra (Quadro 01 e Figura 10).

Quadro 1: Quadro resumo da metodologia desta pesquisa, relacionando-a com os objetivos específicos.

RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ETAPAS METODOLÓGICAS		
OBJETIVOS	ETAPAS	MÉTODOS
Elaborar um programa de necessidades adequado aos usuários	Referencial teórico e análise de projetos correlatos	A pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas para embasar o presente estudo.
Valorizar os percursos do cotidiano das pessoas	Análise de projetos correlatos	Baker (1998).
Proporcionar à população mais oportunidades de lazer	Proposta projetual	Gatti (2013) Quapá –USP (2018)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 10: Diagrama da metodologia desta pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE PROJETOS CORRELATOS

Este capítulo tem como objetivo fazer uma análise de 3 correlatos, utilizando a metodologia de Baker (1998). Os projetos correlatos escolhidos têm como propósito auxiliar na construção de um projeto de sistema de espaços livres públicos na cidade de Piencó, buscando proporcionar à população espaços para desfrutarem no seu cotidiano.

3.1 Corredor Verde de Cali, na Colômbia

O Corredor Verde de Cali, localizado na Colômbia foi projetado pelos escritórios *Espacio Colectivo Arquitectos* e *Opus*, em 2015. O projeto foi premiado no concurso de anteprojetos para a segunda fase do corredor verde de Cali, que objetivava transformar a antiga via férrea da cidade em um parque linear.

3.1.1 *Genius Loci*

O Corredor Verde de Cali localiza-se na Colômbia. Este projeto terá um total de 22,3 quilômetros de rota linear e uma área de intervenção de 49,7 quilômetros quadrados que beneficiará 108 bairros. No total, possui um orçamento de 1,8 trilhões de pesos colombianos (US\$ 544 milhões).

Percorre toda a cidade de Cali (Figura 11), a qual possui uma vida cultural muito ativa com eventos culturais e desportivos. Fazendo com que as pessoas possam apreciar as margens do rio Cali ao utilizar os vários espaços livres, possibilitando a muitos cidadãos passeios e passar um dia tranquilo de lazer.

Figura 11: Implantação geral do Corredor Verde de Cali.



Fonte: ArchDaily (2016), editado.

A implantação do projeto foi direcionada para bairros mais carentes, nos quais os equipamentos públicos são escassos. Porém, o local dispõe de vários potenciais, como terrenos livres sem uso e grandes vias contínuas, o que facilita todo o planejamento urbano desses espaços. Os corredores verdes estão inseridos em Cali seja no próprio desenho urbano, ou seja, nos seus prédios, adaptando-se ao formato da cidade, como mostra a Figura 12.

Figura 12: Perspectiva geral do Corredor Verde de Cali.



Fonte: ArchDaily (2016).

3.1.2 Forças

O projeto apresenta uma topografia plana (Figura 13). Já, em relação ao clima, a cidade tem, geralmente, temperaturas quentes e alta umidade, por isso, o projeto possui bastante arborização e várias espécies nativas, fazendo com que estes espaços livres se tornem mais convidativas, com a criação de espaços que estão inteiramente ligados. Estes passam a ser protagonistas do novo cenário urbano de Cali, no qual vias que eram exclusivas de transportes de massa passam a ser compartilhadas com pedestres conectadas por várias árvores densas que estão presentes em cada espaço criado, de forma a humanizar mais a cidade.

Figura 13: Vista aérea do Corredor Verde de Cali.



Fonte: ArchDaily (2016).

3.1.3 Natureza

O corredor verde de Cali retrata um planejamento integrando a natureza aos espaços públicos, no qual resultados positivos farão com que as pessoas sejam bem acolhidas e que aquele local se torne acessível para todos, possibilitando aos usuários mais tempo ao ar livre e em contato com a natureza, o que favorece a ocupação dos espaços públicos.

Neste projeto fica claro que a natureza é considerada um elemento fundamental para reconectar-se com a sociedade. Ao inserir mais vegetação na cidade (Figura 14), haverá vários benefícios seja na área ambiental como na

poluição da cidade, em que ajudará a promover estilos de vida mais saudáveis nos grandes centros urbanos.

Figura 14: Vista geral do Corredor Verde de Cali (áreas verdes destacadas na cor verde).



Fonte: ArchDaily (2016), editado.

No projeto a vegetação está ao longo de toda a via principal, seis dos sete rios de Cali tem contato com ela. Neste sentido, algumas estratégias são utilizadas como transformar os canais de água pluviais em espaços com valor paisagístico e ambiental, conservando e fortalecendo a arborização urbana, permitindo a interação espacial, social e ambiental da cidade.

3.1.4 Significado de Uso

Este projeto objetiva criar parques centrais e lineares na cidade (Figura 15), tratando-se da renovação de uma importante e antiga ferrovia de Cali (*Ferrocarril de Occidente*), que corta a cidade ao meio, moldando sua dinâmica socioeconômica. Em busca de impulsionar um modelo de cidade com articulações entre os sistemas urbanos e os naturais para melhorar a qualidade de vida das pessoas e como uma oportunidade para renovação urbana.

Figura 15: Espaço para pedestres no corredor verde.



Fonte: ArchDaily (2016).

Na sua volumetria, os lugares possuem áreas verdes contínuas conectadas a outros espaços. Em todos os locais a cidade oferece um setor de espaços verdes para as pessoas desfrutarem que se adaptam a seu entorno e estão conectados aos edifícios e à rede de ciclovias, como se pode ver na Figura 16.

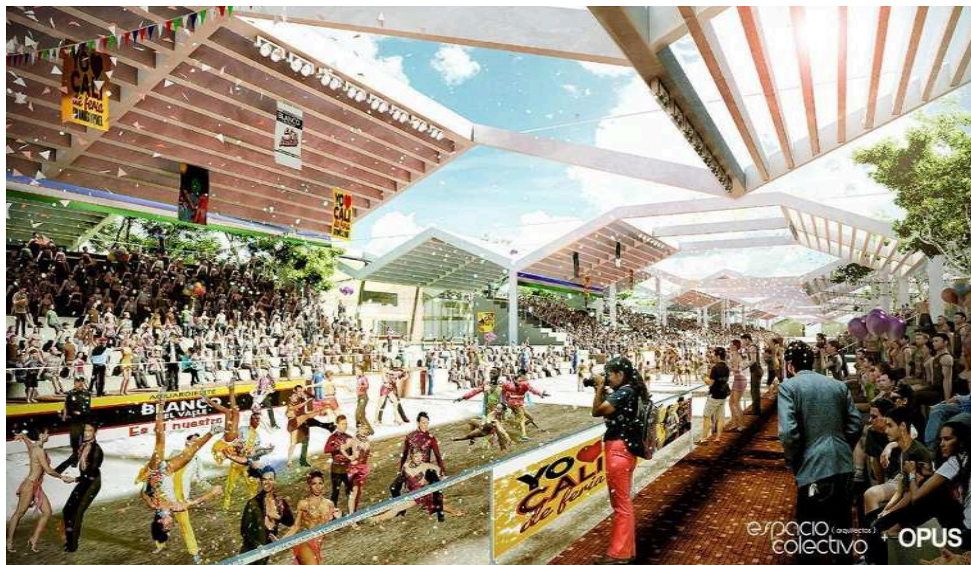
Figura 16: Áreas verdes no Corredor Verde de Cali.



Fonte: ArchDaily (2016).

Observa-se que há um apelo pela recuperação e adequação do espaço público (Figura 17), na qual transportes motorizados deixam de ser um ponto primordial na cidade e o uso de bicicletas e, principalmente, o caminhar – os quais trarão não só benefícios a saúde de cada um, como o desfrute da paisagem e uma maior interação com outras pessoas que ali buscam refúgio – passam a ser o foco do planejamento.

Figura 17: Simulação de evento ocorrendo no Corredor Verde (o espaço público priorizando atividades coletivas na rua, em vez da passagem de carros).



Fonte: ArchDaily (2016).

3.1.5 O programa

Para o aproveitamento desses espaços, a resposta encontrada foi um balanço entre três elementos: o meio ambiente, a mobilidade e a recreação. O corredor verde é um projeto de renovação urbana que inclui um bonde, uma enorme ciclovia e lugares para recreação, como se vê no corte esquemático (Figura 18). É um projeto verde que pretende ser o “pulmão” da cidade.

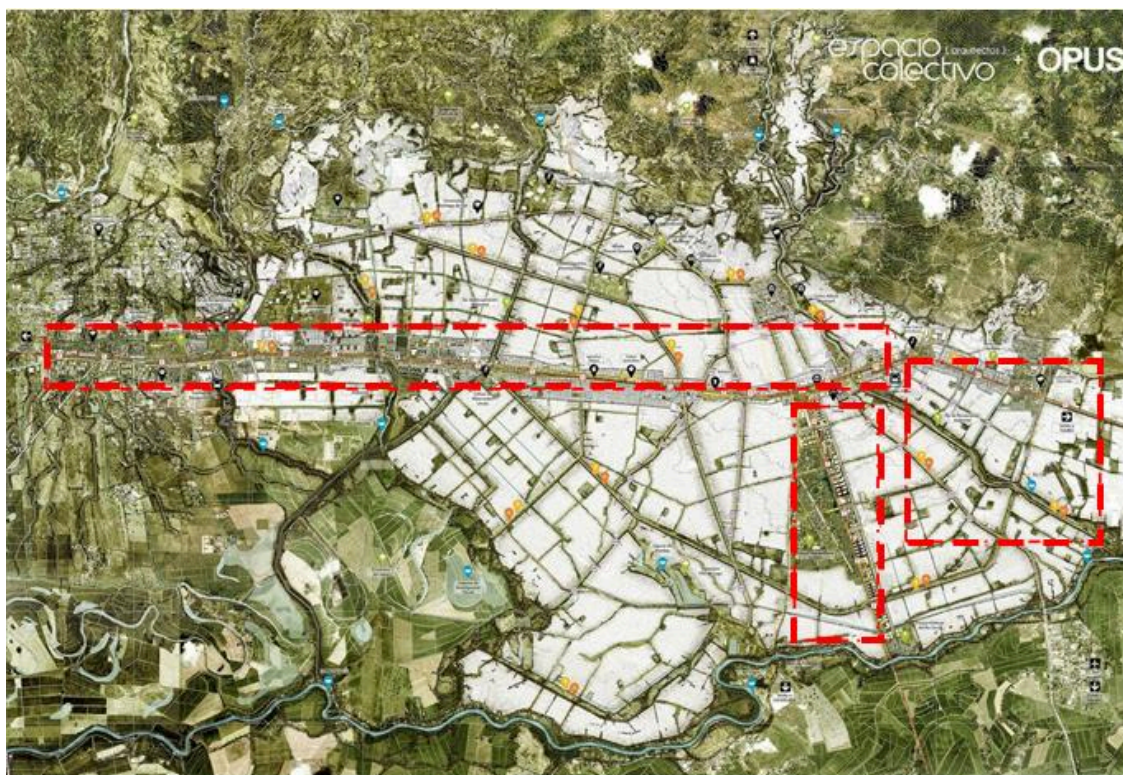
Figura 18: Corte esquemático do Corredor Verde de Cali.



Fonte: ArchDaily (2016).

Para entender os três elementos estão relacionados, é importante conhecer o espaço. Primeiro, há a oitava corrida, que apesar de não fazer parte da antiga via férrea, está incluída no projeto por ser um ponto de conexão perfeito com o oriente da cidade. São 5 dos 22 quilômetros que irão formar o corredor verde, os outros 17 são as antigas vias de trem que atravessavam Cali de norte a sul (Figura 19).

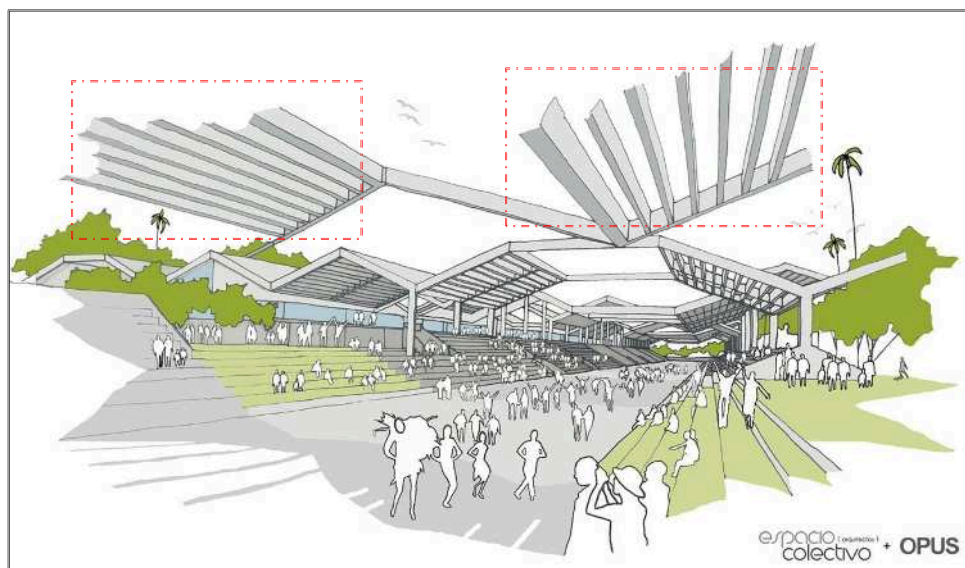
Figura 19: Implantação geral do corredor verde, destacando em vermelho as antigas vias de trem de Cali.



Fonte: ArchDaily (2016), editado.

Também é proposto um equipamento cultural com cenário para eventos associados aos bailes (comuns na Colômbia). Quanto a serviços complementares e espaços para encontros dos grupos de baile da cidade, a coberta com luzes (Figura 20) é o elemento que integra o espaço de eventos com o de serviços e os espaços públicos complementares que estão abaixo da sombra.

Figura 20: Corte esquemático do ponto focal ao norte, com demarcação da coberta.



Fonte: ArchDaily (2016), editado.

3.2 Praças Colinas de Anhanguera

Ficha técnica:

Autores: HUS Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Paisagem

Ano: 2011

Área: 21600m²

Localização: Colinas do Anhanguera, Santana de Parnaíba, Brasil

A escolha desse projeto teve como principal influência a importância de um equipamento público para um bairro isolado e carente, pois esse espaço público tem como finalidade fazer com que a praça se torne um elemento de ligação física e social do tecido urbano.

3.2.1 *Genius Loci*

A Praça Colinas de Anhanguera, projetada pelo HUS Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Paisagem, localiza-se em Santana de Parnaíba, São Paulo (Figura 21). Neste projeto, procurou-se fazer uma intervenção num logradouro, transformando este espaço em um lugar de usufruto da população.

Figura 21: Localização da Praça Colinas de Anhanguera.



Fonte: Google Earth (2020), editado.

Sempre que possível, os desníveis são vencidos por suaves inclinações (de até 4%) ou, quando necessário, por rampas. O plantio de árvores de maneira uniformizada garante qualidade espacial ao entorno. Esta praça possui o objetivo de reestabelecer a qualidade do espaço, trazendo novos usos, vivências e infraestrutura ao local, de modo a atrair as pessoas e gerar um ambiente dinâmico, vivo, com lazer e relações sociais.

3.2.2 Forças

Em relação às características naturais do lugar, a cidade localiza-se em uma zona de clima subtropical úmido, com o inverno frio e seco, enquanto o verão é quente e úmido, com alta incidência de chuva. Estas características locais interferem nas soluções projetuais e no programa de necessidades da praça, como por exemplo no tipo de vegetação adequada (Figura 22), no uso de espaços cobertos para proteger os usuários tanto em dias quentes, quanto em dias chuvosos.

Figura 22: Seção da Praça Colinas de Anhanguera.



Fonte: ArchDaily (2012).

3.2.3 Natureza

A escolha e distribuição dos tipos de vegetação foi realizada de forma que houvesse sombreamento dos lugares, de acordo com a alternância de floração o ano todo, com árvores nativas e esteticamente agradáveis (Figura 23). Seu planejamento está direcionado para um lazer ativo, fazendo com que toda a população possa realizar atividades físicas.

Figura 23: Diagrama de arborização da praça.



Fonte: ArchDaily (2012), editado.

Todo o contorno dos canteiros possui arremate em tento de pedra, servindo como guia para auxílio de deficientes. Há presença de iluminação no chão enfatizando os elementos de destaque do paisagismo. A paginação de piso da praça (Figura 24), foi feita a partir de formas radiais, com caminhos que se abrem, dando ao usuário a direção que deve ser seguida. Intercala as áreas semipermeáveis de piso intertravado com áreas permeáveis (canteiros com grama), desse modo, a própria paginação de piso proporciona a forma dos canteiros, ao abrir “rasgos” no piso para a vegetação, formando ilhas verdes.

Figura 24: Planta baixa de paginação de piso da Praça Colinas de Anhanguera.



Fonte: ArchDaily (2012).

3.2.4 Significado de Uso

A necessidade de uma melhor qualidade de vida para as pessoas faz com que sejam elaborados projetos de espaços livres públicos. A Praça Colinas (Figura 25) é um bom exemplo disso, por estar localizada em uma área de população de baixa renda, possibilitará melhores espaços públicos para as pessoas que ali vivem, o que incentiva o uso dos equipamentos instalados e a manutenção do espaço pelos gestores públicos.

Figura 25: Perspectiva (vista aérea) da Praça Colinas de Anhanguera.



Fonte: ArchDaily (2012).

3.2.5 Programa

O terreno estende-se por uma área de trânsito movimentado e comércio, além de uma área residencial. Essas características determinam a setorização básica do projeto: ao norte, o local destinado ao encontro e manifestações públicas, feiras e shows; e ao sul, a área de caráter mais esportivo e de passeio, como mostra a Figura 26.

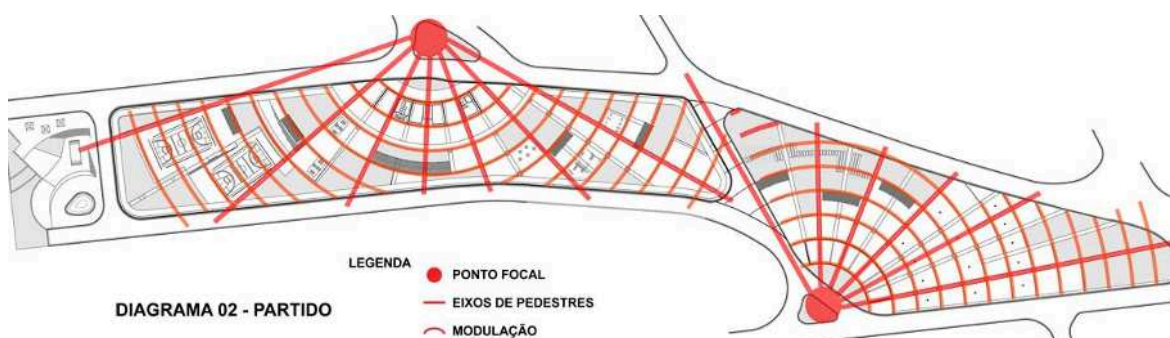
Figura 26: Diagrama destacando alguns usos da praça.



Fonte: ArchDaily (2012).

A nova configuração foi elaborada a partir de pontos focais em cada setor, localizados nas áreas em contato com as principais vias do bairro, como se observa na Figura 27. Esses pontos são marcados por coberturas semicirculares que abrigam diferentes equipamentos e se abrem para praça. A partir destes pontos, são desenvolvidos os eixos organizadores que configuram os espaços abertos, tanto a vegetação, como os equipamentos e mobiliários urbanos.

Figura 27: Diagrama (planta baixa) indicando os pontos focais do projeto da praça.



Fonte: ArchDaily (2012).

No ponto focal ao norte há um palco elevado com uma cobertura e uma estrutura leve tensionada, além de palmeiras e jatos d'água, que oferecem uma opção de lazer para todos os dias quentes (Figura 28).

Figura 28: Ponto focal ao norte, com jatos d'água (cobertura destacada em amarelo).



Fonte: ArchDaily (2012), editado.

O traçado viário foi refeito e a via que corta a praça recebe uma travessia em nível, dando preferência para o pedestre que transita de um setor ao outro de maneira mais eficiente e segura (Figura 29).

Figura 29: Via pedonal na praça em estudo.



Fonte: ArchDaily (2012).

O programa de necessidades da praça está dividido em dois setores, o norte e o Sul (Figura 30). O Norte está destinado a setores de encontro, onde tem-se espaços como um palco coberto, explanada de eventos e vegetações que são regadas por aspersores. Já o lado Sul tem uma vegetação mais abundante com setores de quadras esportivas tais como circuito de *skate*, quadras poliesportivas, bicicletários entre outros.

Figura 30: Planta baixa com setorização da Praça Colinas de Anhanguera.



Fonte: ArchDaily (2012), editado.

3.3 Urbanismo tático na rua Galvão Bueno –SP

Ficha técnica:

Autores: Engenharia de Tráfego (CET)

Ano: 2017

Área:-

Localização: Rua Galvão Bueno – SP

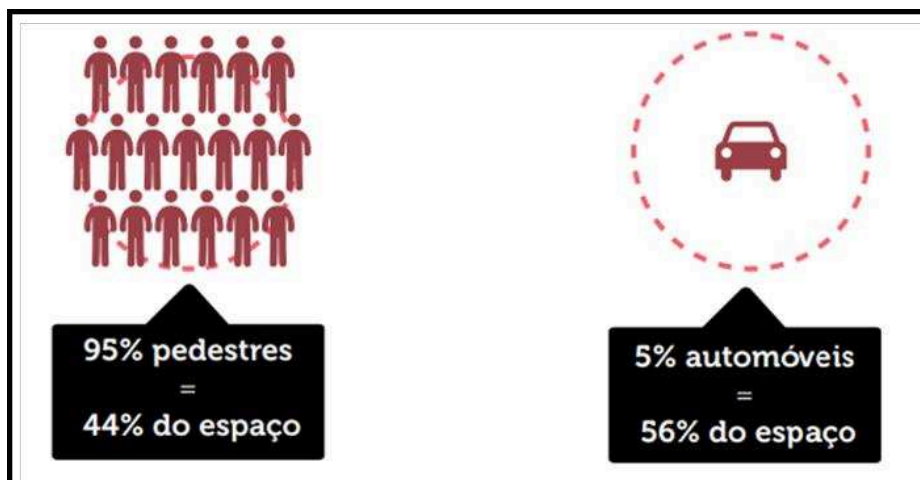
Sabe-se que o desenho urbano influencia a vidas das pessoas que vivem em uma cidade e que diariamente os cidadãos sofrem impactos negativos ou positivos do desenho de suas cidades. Por isso, um projeto de urbanismo tático pode possibilitar aos pedestres, ciclistas, motoristas e à população em geral uma maior qualidade de vida, além de permitir a participação desses no planejamento e execução da intervenção proposta.

3.3.1 *Genius Loci*

Um dos locais onde já foram comprovados os resultados positivos da implantação do urbanismo tático foi em São Paulo, na Rua Galvão Bueno. O projeto consiste na transformação de parte da rua em calçadão, com uma grande ampliação da calçada, reduzindo de modo significativo o uso de automóveis no trecho da implantação.

A proposta foi elaborada em uma parceria entre a companhia de Engenharia de Tráfego (CET), e o SP Urbanismo que realizou contagens de pedestres e veículos e consiste em uma secretaria municipal de desenvolvimento urbano da prefeitura de São Paulo. Em dias úteis e em fins de semana, de acordo com sua pesquisa, entre as 3 horas e as 19 horas, cerca de 64 mil pessoas circulam a pé pela rua Galvão Bueno e 4 mil passam de carro ou de moto, ou seja, 95% dos passantes são pedestres (Figura 31).

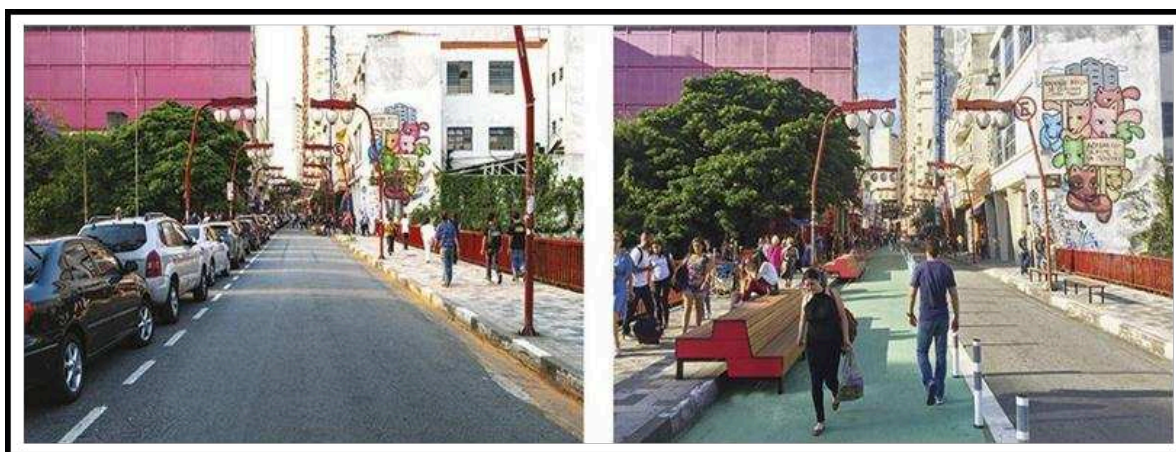
Figura 31: Diagrama com porcentagem de usuários em cada modal de transporte.



Fonte: São Paulo (2017).

Esse projeto tem como principal objetivo humanizar a vida urbana, melhorando a qualidade da via e servindo como um meio de democratização no uso de espaços públicos, com a priorização do trânsito de pedestres (Figura 32).

Figura 32: Antes (esquerda) e depois (direita) da humanização da rua.



Fonte: São Paulo (2017).

3.3.2 Significado de uso

Como suporte às atividades de permanência, bancos de madeiras foram instalados em locais que possuem grande circulação de pedestres, permitindo aos usuários que descansem, conversem e até façam suas refeições ao ar livre, como mostra a Figura 33. O Viaduto Cidade de Osaka recebeu a maior parte do

mobiliário, configurando-se como praça elevada sobre o eixo da Ligação Leste-Oeste da cidade.

Figura 33: Compilado de imagens que mostram as pessoas utilizando o espaço da rua Galvão Bueno de diversas formas.



Fonte: São Paulo (2017), editado.

3.3.3 Programa

Para ampliar a área de passeio, foram removidas as vagas de estacionamento do lado par da rua Galvão Bueno no trecho do viaduto. Transformou-se uma rua que era somente para carros em uma rua compartilhada entre carros e pedestres. Nela foram instalados bancos de madeiras em locais que não comprometessem a circulação das pessoas, permitindo que estes usuários descansem, conversem e façam suas alimentações em áreas livres. Pode-se ver a implantação desse projeto de urbanismo tático na Figura 34.

Figura 34: Implantação do urbanismo tático na rua Galvão Bueno, em São Paulo.



Fonte: São Paulo (2017), editado.

Da análise de correlatos tem-se como contribuição para esta pesquisa as estratégias de arborização e paisagismo aplicadas, aprendizados sobre a organização e a setorização dos espaços, de grande importância para as cidades, tratar os espaços urbanos como locais de convivência nas mais diversas escalas e como lócus preferencial de manifestações públicas e de tantas outras práticas sociais.

Quadro 2: Quadro resumo da análise de projetos correlatos.

Imagem do projeto	Nome do Projeto	Pontos a contribuir com esta pesquisa
	Corredor verde de Cali	Relação com suas ruas arborizadas, fazendo a humanização das ruas, e a criação de vários espaços públicos.
	Praças Colinas do Anhanguera	Relação da arquitetura o clima do local, o uso do piso bem evidente, e a organização dos espaços.

	Rua Galvão Bueno- SP	Relação a divisão que é feita, em que dividiu o leito carroçável para carros e pedestres.
---	-------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

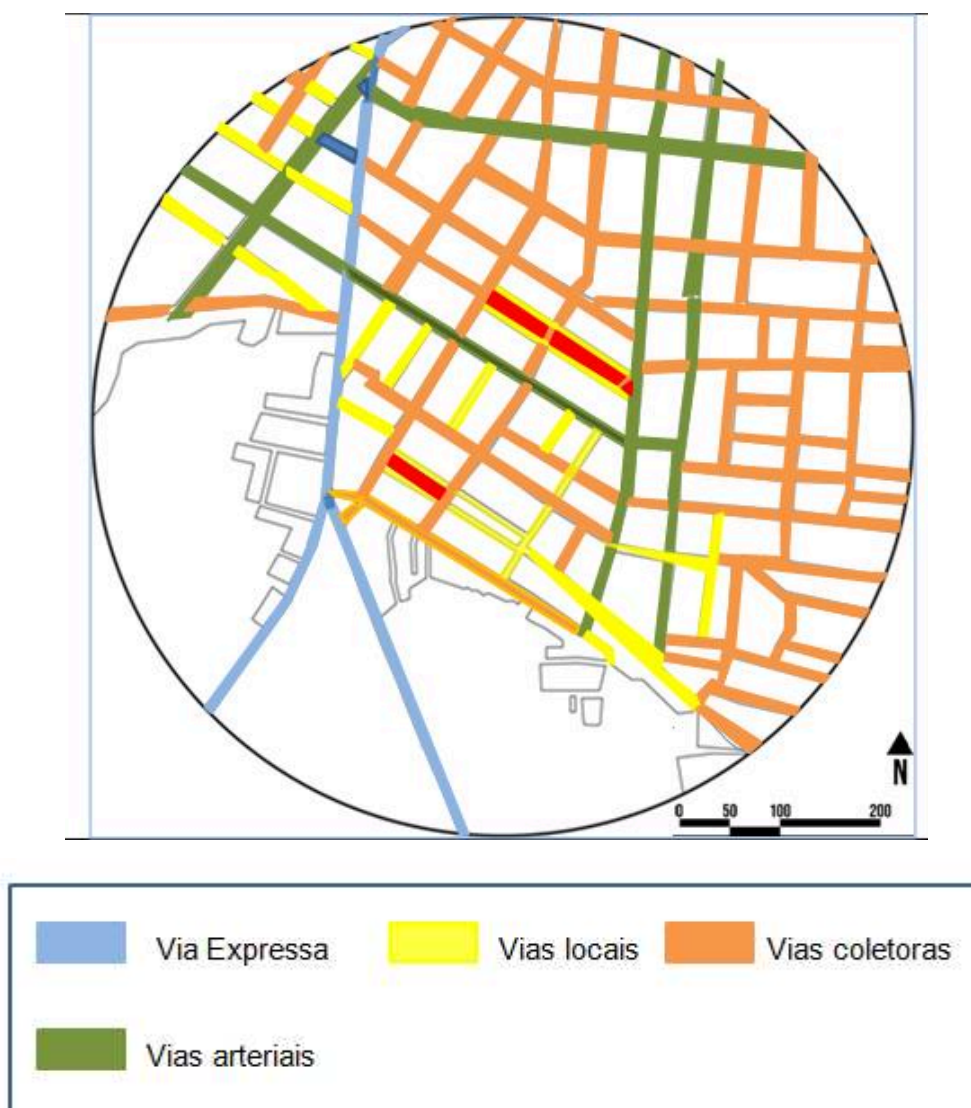
CAPÍTULO 4: DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO

Para uma melhor compreensão da área onde se localiza o objeto de estudo e de seu entorno foi feito um diagnóstico do local através da elaboração de mapas temáticos, como o de hierarquia viária, de uso e ocupação do solo no entorno, vegetação existente, além da análise de outros pontos importantes para a elaboração da proposta.

A situação atual da área é de abandono dos lotes em estudo que estão sem utilização da população. Porém, o bairro apresenta bastante movimentação de pessoas, um dos pontos que as atrai é a presença de uma praça “da saúde”, que acaba sendo convidativa, sobretudo, pois é um dos poucos locais existentes que possibilita a prática de exercícios físicos e socialização.

O mapa de hierarquia viária (Figura 35), mostra a classificação das vias no raio de 500m em locais, coletoras e arteriais (que apresentam os maiores fluxos de pessoas e veículos).

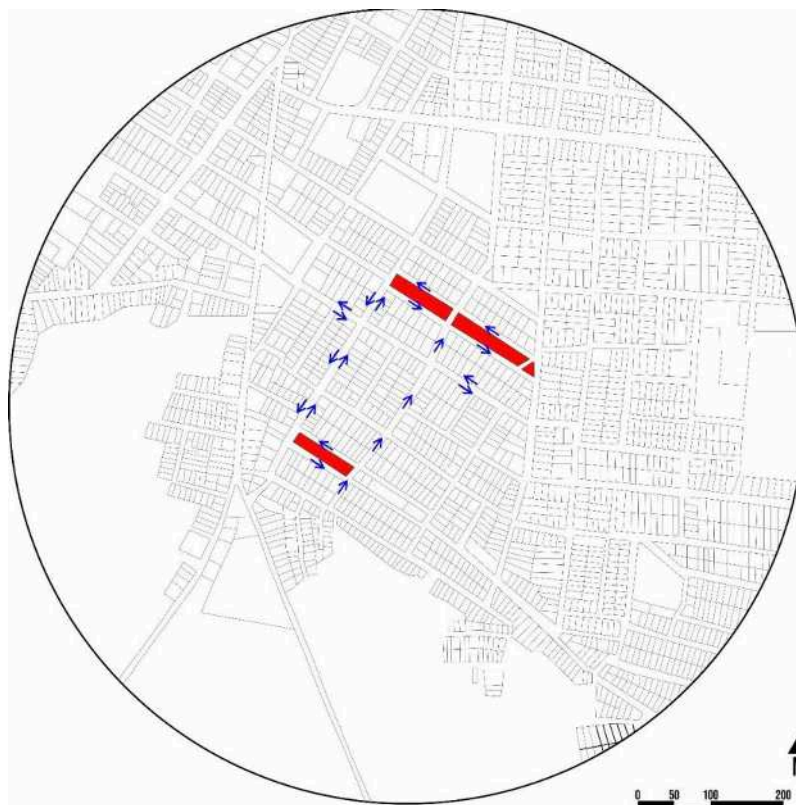
Figura 35: Hierarquia viária em um raio de 500m a partir do objeto de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 36 mostra os sentidos de fluxo das vias ligadas aos lotes em estudo e a movimentação entre elas. Percebe-se que elas atuam de forma interrelacionada, onde formam uma espécie de sistema, pois uma dá acesso à outra e o deslocamento entre estes lotes é facilitado devido o sentido de fluxo das vias.

Figura 36: Mapa de sentido de fluxo viário.

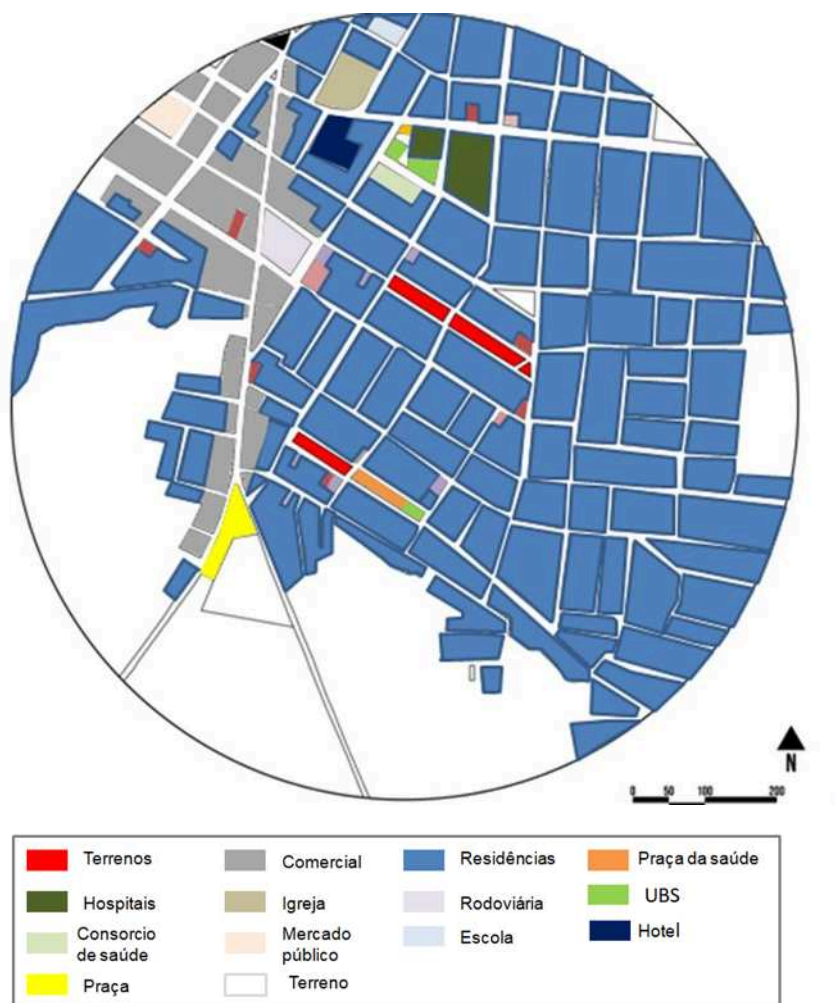


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Através da análise de uso e ocupação do solo (Figura 37), foram observados diferentes usos dos lotes, com predominância do uso residencial. O mapa a seguir mostra, em um raio de 500 m a partir do objeto de estudo, os principais usos dos lotes na região demarcada, que inclui não só o uso habitacional, mas também o comercial e o misto.

Observa-se que a rua Nivaldo Amorim é predominantemente de uso misto, pois alterna os usos residencial e comercial. Já, a rua Mascarenhas de Moraes é predominantemente de uso residencial. Outro ponto a ser destacado, é que todos os bairros que compõem a região demarcada (raio de 500m) estão ligados a equipamentos importantes da cidade, como a rodoviária, a praça da saúde, UBS, hospitais, igreja e outros, de forma que há um fluxo contínuo de pessoas circulando entre esses bairros, pois a variedade de equipamentos faz com que essa área seja mais atrativa e passe a concentrar as necessidades de toda a população de Piancó.

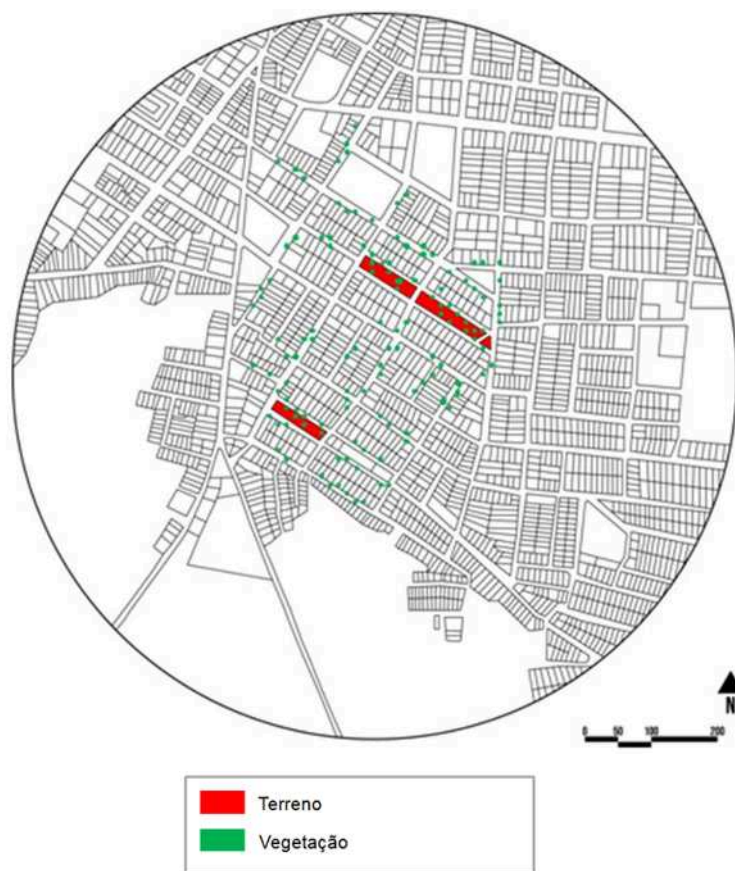
Figura 37: Mapa de uso e ocupação do solo num raio de 500m.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A partir do mapa de vegetação pré-existente (Figura 38) observa-se que, ainda que em alguns locais exista vegetação, sua distribuição se apresenta de forma desordenada nas vias que estão ligadas aos terrenos em estudo. Tanto na rua Nivaldo Amorim, como na Mascarenhas de Moraes há uma maior concentração de vegetação tanto nas vias, como nas residências, proporcionando maior sombreamento. Porém, nas outras ruas a vegetação é dispersa e desordenada.

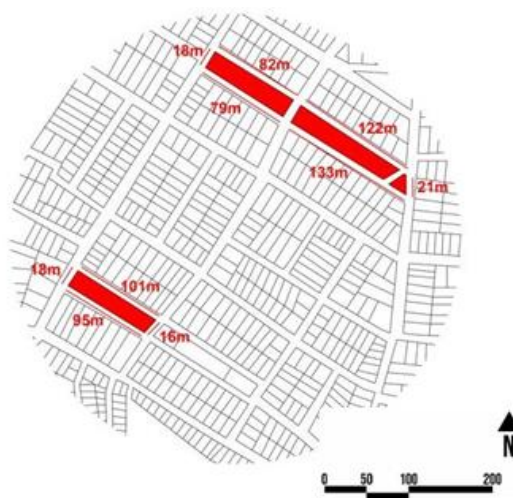
Figura 38: Mapa de vegetação pré-existente em um raio de 500 m.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 39 destaca os lotes em estudo e mostra suas dimensões.

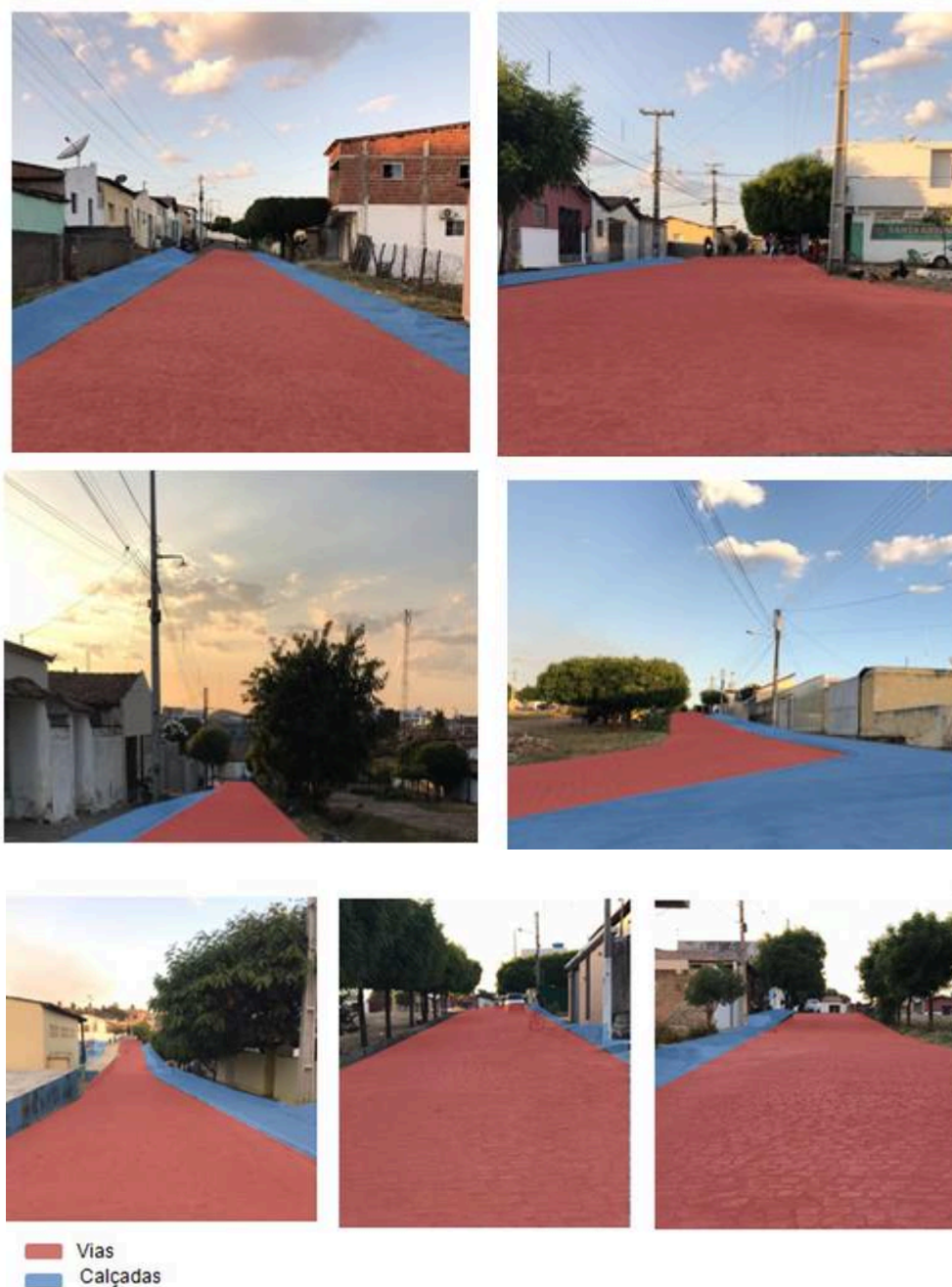
Figura 39: Dimensões dos lotes em estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Figura 40 observa-se que as vias ligadas aos lotes em estudo são largas, possibilitando a criação de espaços como ciclovias. Outro ponto a ser observado é que, em boa parte delas, a calçada não está construída, o que dificulta o uso do espaço por parte dos pedestres, os quais têm que, muitas vezes, utilizar o leito carroçável para circular.

Figura 40: Demarcação das vias e calçadas ligadas aos lotes em estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

CAPÍTULO 5: MASTERPLAN

5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento apresentados a seguir foram elaborados com base na análise de correlatos feita nesta pesquisa, no referencial teórico e no método de Quapá.

Neste projeto, em seu projeto de estudo preliminar, optou-se por criar vários tipos de usos no parque, posicionando-os em áreas estratégicas e apropriadas, de acordo com a adequação em relação à cidade de Piancó. Dessa forma foram criados setores que são descritos no Quadro 3, apresentando objetivos e atividades em comum.

Quadro 3: Programa de necessidades e pré-dimensionamento de áreas para o sistema de espaços livres públicos.

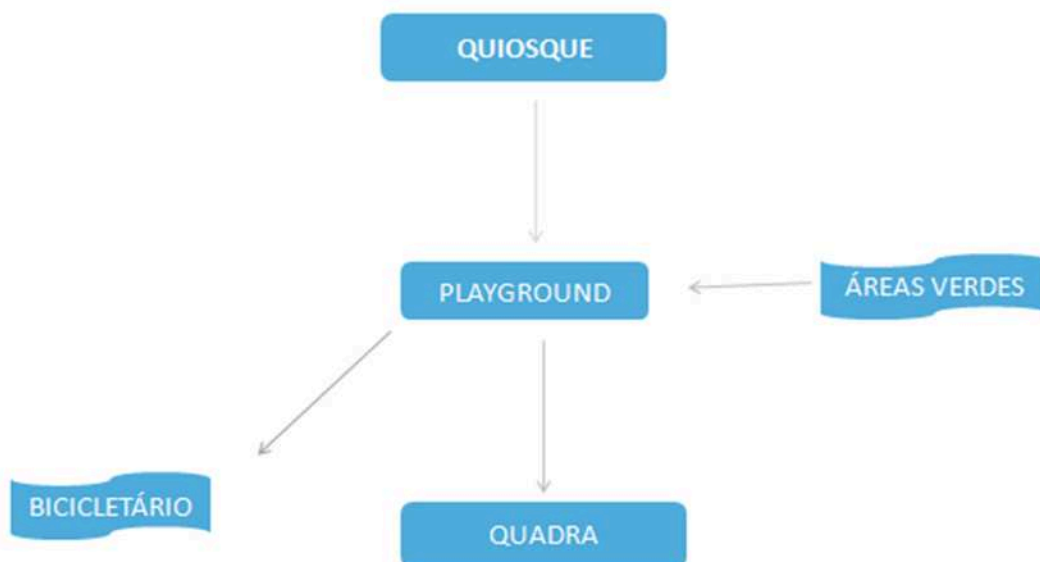
Setor	Itens	Área
Recreativo	Espaços de lazer	
	Centro de convivência	850m ²
	Playground	200m ²
	Anfiteatro	-
	Área de descanso	-
Gastronômico	Quiosque	-
Eventos	Palco	150m ²
	Área de exposição	500m ²
Esportivos	Quadras	800m ²
	Faixa de ciclismo	-
	Pista de caminhada	4000m ²
	Bicicletário	141m ²
Sensorial	Hortas	500m ²
	Jardim comunitário	-

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5.2 Fluxograma

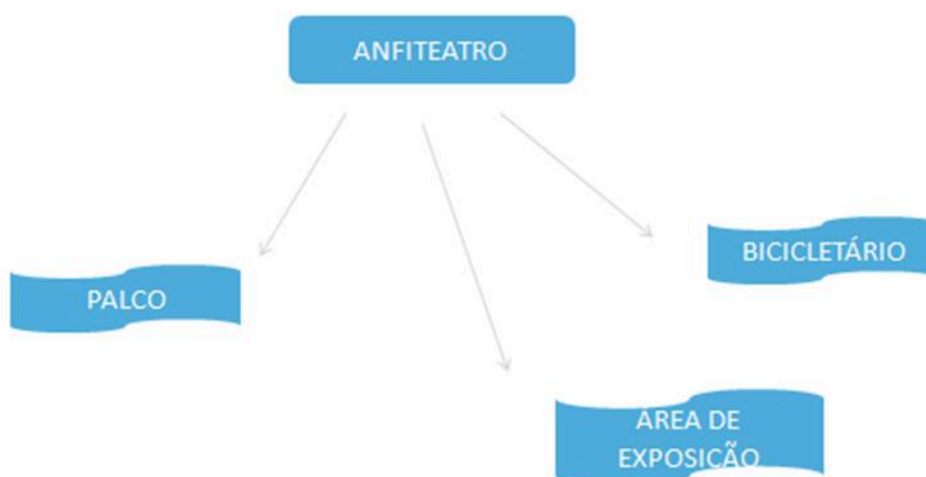
A partir do programa, foi elaborado para cada espaço livre um fluxograma próprio (Figuras 41, 42 e 43).

Figura 41: Fluxograma referente ao Espaço Livre I.



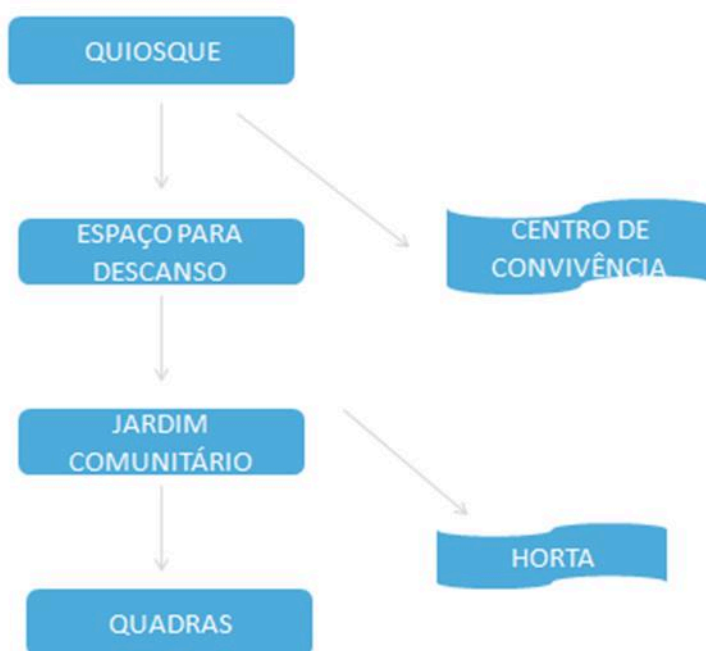
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 42: Fluxograma referente ao Espaço Livre II.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 43: Fluxograma referente ao Espaço Livre III.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5.3 Proposta de Masterplan

A proposta busca propor atividades humanas dentro da cidade, proporcionando a população boas condições para que as pessoas sejam capazes de caminhar, sentir, ouvir e conversar, tornando estes espaços livres mais democráticos, tanto para pedestres, como para ciclistas e automóveis.

A proposta (Figuras 44 e 45) para estes espaços envolve utilizar mobiliários urbanos e arborização como principais ferramentas para aumentar a qualidade destes espaços. Todos os itens que foram propostos buscam ser atrativos, com a finalidade de ser um local convidativo para as pessoas e proporcionar conforto a todos os usuários.

Figura 44: Esquema geral da proposta.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 45: Cartograma da proposta.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O objetivo é que a proposta utilize do urbanismo tático, para isso, uma das estratégias adotadas foi tornar as vias que interligam esses espaços livres em ruas de fluxo compartilhado entre pedestres, ciclistas e automóveis, propondo um sistema de modais integrados. Partiu-se da implantação de um binário nas principais vias que compõe o entorno do objeto de estudo, com o objetivo de alargá-las, tornando possível a implantação de uma ciclovia e da rua compartilhada, fazendo com que a circulação na região se torne cíclica, e que um espaço livre esteja ligado ao outro, resultando em um percurso mais atrativo para ser feito caminhando ou pedalando (Figuras 46 e 47).

Figura 46: Proposta para a rua Nivaldo Amorim.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 47: Vista de cima da rua Nivaldo Amorim.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para que as pessoas possam sentar-se e desfrutar do espaço, além de observar como funciona a vida na cidade, a implantação de quiosques, junto com a utilização de mobiliários confortáveis, é um ponto importante da proposta. Além disso, também planeja-se inserir um playground no centro da praça, objetivando criar um espaço destinado às crianças que seja confortável, seguro e interessante para elas.

Outro ponto a ser destacado é o uso de espécies vegetais adaptadas ao clima da região, ou seja, que possuem copa cheia e folhagem perene, sombreando os espaços de permanência. O piso também seria modificado, utilizando algumas cores, proporcionando diferentes acabamentos arquitetônicos, para valorizar ainda mais os espaços. Em algumas áreas é importante a presença

de solo natural a qual é responsável por gerar a sensação de bem estar nas pessoas, além de possuir maior permeabilidade.

Os três espaços foram pensados de acordo com uma divisão temática de atividades. O espaço Livre I (Figuras 48 e 49) busca ser um local convidativo, por isso, possui bastante arborização, playground, quiosques, uma quadra e espaço para as pessoas praticarem caminhadas.

Figura 48: Espaço Livre I.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 49: Outra perspectiva do Espaço Livre I.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Já o Espaço Livre II (Figuras 50 e 51) é mais voltado ao entretenimento, possuindo anfiteatro e um pequeno palco, conectados a árvores de grande porte, para o sombreamento.

Propor uma segurança adequada e uma boa organização destes espaços foi de grande importância, isso ocorre através da implementação de iluminação de boa qualidade e lixeiras em todos os espaços, para que os indivíduos que ali permanecem possam preservar local.

A criação de espaços para que os jovens da cidade possam se reunir e compartilhar seus talentos, como um anfiteatro para exposições e amostras culturais e artesanais, as quais são comuns na cidade. Com essa medida, a feira de frutas orgânicas também seria ainda mais convidativa, pois todos os produtores agrícolas da cidade passariam a vender seus produtos nestes espaços, atraindo ainda mais circulação de pessoas.

Figura 50: Vista do Espaço Livre II.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 51: Perspectiva mostrando o anfiteatro.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O Espaço Livre III (Figuras 52 e 53) possui espaços voltados ao descanso, disponibilizam de pérgolas e trepadeiras, árvores e paisagismo com mesas de jogos e lugares que sejam confortáveis para que as pessoas ali permaneçam e desfrutem deste espaço de forma confortável. Todo o espaço foi projetado buscando atender a todos os públicos, de quaisquer faixas etárias.

Apesar de poder atender a qualquer pessoa, por ser um local mais calmo, de permanência e repouso, espera-se uma maior presença de pessoas idosas. Por isso, a ideia foi produzir um ambiente mais tranquilo, com espaços para convivência, quiosques e áreas para descanso, além de um jardim e uma horta comunitária (Figura 53), a qual conta com desenvolvimento e execução colaborativa (com a participação dos moradores da cidade).

Figura 52: Vista superior do Espaço Livre III.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 53: Perspectiva do Espaço Livre III.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços livres públicos são cruciais para promover a relação interpessoal, a dinâmica social e a vitalidade urbana da cidade, porém esses espaços vêm se tornando escassos e desfavorecidos no decorrer dos anos, sobretudo, com um desenho urbano voltado para o automóvel, que passa a ser o ponto central da construção das cidades.

Sendo assim, a cidade necessita de espaços livres, em que toda a população possa participar, pois, com a política urbana atual os vazios urbanos têm sido subutilizados. Diante disso, foi proposta a criação de espaços livres para a cidade de Piancó em três vazios urbanos.

Cada espaço livre conta com temática diferente, por exemplo, o primeiro espaço é voltado a práticas esportivas, já o segundo espaço ao entretenimento e o terceiro concentra áreas de convivência e descanso. A principal estratégia da proposta foi o uso do urbanismo tático, propondo o compartilhamento das ruas entre carros, pedestres e ciclistas. Além disso, a criação do binário e da ciclovia faz com que estes espaços sejam conectados, criando um sistema. Também foi proposta a implementação de iluminação de boa qualidade e lixeiras em todos os espaços, mobiliários urbanos e conforto para todos.

Sendo assim, a proposta tem a finalidade de transformar o meio urbano da cidade de Piancó, proporcionando a ela espaços livres de qualidade, que contribuiriam diretamente não só para a melhoria do espaço urbano, como também para a qualidade de vida das pessoas, possibilitando a elas o usufruto e a participação dentro dos espaços, tornando-os mais atrativos e democráticos, com reivindicações atendidas para que sejam locais de construção da cidadania, seja para criança, idosos, pedestres, enfim, sejam espaços que atendam a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY (Brasil). **1º Lugar - Concurso de projetos:** praça colinas de anhanguera / hus. Praça Colinas de Anhanguera / HUS. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>. Acesso em: 02 jun. 2020.

ARCHDAILY (Brasil). **Segunda fase do Corredor Verde de Cali na Colômbia.** 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/781254/assim-sera-a-segunda-fase-do-corredor-verde-de-cali-em-colombia>. Acesso em: 25 maio 2020.

BAKER, Geoffrey. **Design strategies in architecture.** 2 ed. Abingdon: Routledge, 1998.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida:** uma nova compreensão dos sistemas vivos- Alfabetização Ecológica. 1997.

DONOSO, Verônica, **PAISAGEM SOCIAL:**A importância dos espaços livres para o cotidiano em conjuntos de habitação social. XIII Colóquio QUAPÁ-SEL. Anais. Santa Maria, 2018.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros.** Boitempo Editorial, 2015.

FERRARI, Roberto. Viagem ao SIG: planejamento estratégico, viabilização, implantação e gerenciamento de sistemas de informação geográfica. **Curitiba: Sagres,** 1997.

FISCHER, Gustave-Nicolas. Espaço, identidade e organização. **O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas, v. 2, p. 81-102, 1994.

GALENDER, Fany Cutcher. A ideia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América latina. **Paisagens em Debate**. São Paulo, v 01, n 03, P 01-08, 2005.

GATTI, Simone, **Espaços Públicos**. Diagnóstico e metodologia de projeto.1 EDIÇÃO São Paulo, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Islandpress, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.

GLAUCO, de Paula, MARIA ELIZA, Alves, PATRÍCIA, Pimenta. **PRODUÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE BORDAS URBANAS**: Tipologias contemporâneas dos espaços livres na cidade de Uberlândia-MG. XIII Colóquio QUAPÁ-SEL. Anais. Santa Maria, 2018.

GONÇALVES, Fábio; SAKATA, Francine. **Parque urbanos nas periferias e bordas**: novas demandas de gestão. XIII Colóquio QUAPÁ-SEL. Anais. Santa Maria, 2018.

GOOGLE EARTH. **Google Earth**. 2020. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

IBGE (2020). **IBGE Cidades**: Piancó. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pianco/panorama>>. Acesso em: 18set. 2020.

LYDON, Mike et al. Urbanismo Tático 2–Ação a curto prazo/Mudança a longo prazo. **The Street Plans Collaborative, Miami/New York**, v. 16, p. 03-17, 2012.

MACEDO, Silvio Soares.**Espaços Livres**: São Paulo,1995.

MACEDO, S. S. Ensino de projeto de paisagismo (e por que não?), de urbanismo e projeto de arquitetura. **DUARTE, CR et al. O lugar do projeto: no ensino e na**

pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 255-259, 2007.

MACÊDO, Amanda Florêncio; ALMEIDA, André Moraes. **O espaço público frente ao urbanismo tático:** o caso das Praias do Capibaribe. In: Congresso Internacional Espaços Públicos, 1. 2018. Anais [...]. Recife, 2018, p. 1 – 10.

MADRUGA, Caroline de Paula Galvão. **Parklet:** a reivindicação da rua para as pessoas. 2018.TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.

MAGNOLI, Miranda Maria Esmeralda Martinelli. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana.** 1982. Tese de Doutorado.

MERLIN, Pierre; CHOAY, Françoise. **del'article/duchapitre Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement.** Distributeur Presses Universitaires de France, 1988.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

NÉMETH, Jeremy; LANGHORST, Joern. **Rethinking urban transformation:** Temporary uses for vacantland. Cities, v. 40, p. 143-150, 2014.

PIPPI, Luis Guilherme Aita et al. A dinâmica dos espaços livres intraurbanos da cidade de Santa Maria - RS. **Paisagem e Ambiente**, n. 29, p. 189-225, 2011.

PRETO, Maria Helena de Fátima. **Sistema de espaços livres públicos:** uma contribuição ao planejamento local. São Paulo, 2009. Dissertação. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

QUEIROGA, E. BENFATTI, D. (2007). Sistemas de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico. Paisagem E Ambiente, (24), 81-87.

RONCAYOLO, Marcel. **Lectures de villes: formes et temps**. Éditions Parenthèses, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, v. 4, p. 136, 1988.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Gestão Urbana. **Rua Galvão Bueno**. 2017. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/rua-galvao-bueno/>. Acesso em: 07 jun. 2020.

STEFFENS, K.; VERGARA, J. **Urbanismo Táctico 3**. Santiago, Chile: Creative Commons, 2013.

WALK SCORE. **Live where you love**. 2018.